AS·PTA
agricultura familiar e agroecologia

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2001

Rio de Janeiro, julho de 2001

Sumário

I. Apresentação 03

II. Orientações estratégicas do Trienal 1.999-2.001 03

III. Balanço das atividades realizadas em 2.001 06
III.1- Programas Locais 06
III.1.1- Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba 06
III.1.2- Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná 24

III.2- Programas Transversais 32
III.2.1- Programa Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável 32
III.2.2- Programa Abordagem Participativa para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável 36

III.3- Projetos Temáticos 37
III.3.1- Projeto Plantas Nativas do Nordeste 37
III.3.2- Projeto Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro 38

III.4- Serviços de Apoio 39
III.4.1- Centro de Informação e Publicações 39
III.4.2- Setor Administrativo-Financeiro 40

Anexo 1 - Publicações, artigos e documentos diversos produzidos 41
Anexo 2 - Registros fotográficos 45

I. APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta, ao mesmo tempo, um balanço institucional da AS-PTA e um resumo das principais atividades desenvolvidas pela entidade no último ano de execução de seu Plano Trienal 1.999-2.001. Na primeira parte são destacadas, em linhas gerais, algumas das principais questões que estiveram em evidência nos últimos anos, particularmente no último período trienal, relacionadas ao desempenho institucional.

A segunda trata de apresentar os avanços, resultados e limitações registradas em 2.001, referenciando e discutindo as ações desenvolvidas no âmbito dos programas locais e programas transversais, projetos temáticos e serviços da AS-PTA. O documento foi elaborado a partir de relatórios parciais detalhados – por programas/projetos e regiões – que se encontram à disposição para consulta.

II. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DO TRIENAL 1.999-2.001

O Plano Trienal 1.999-01 trouxe para o centro das preocupações da AS-PTA o objetivo da ampliação da capacidade propositiva e do fortalecimento da expressão pública da entidade. No âmbito dos objetivos estratégicos da instituição, essa questão traduziu a necessidade de enfrentar dois grandes desafios:

- aprimoramento do trabalho de resgate analítico e crítico das experiências acumuladas pela AS-PTA – a sistematização de experiências – buscando avançar na promoção da agroecologia junto aos distintos setores sociais com os quais se relaciona. Para o enfrentamento desse desafio, a AS-PTA fez um esforço de "voltar-se para dentro" visando a intensificação dos processos de sistematização das experiências nos campos técnico, metodológico e conceitual, qualificando a entidade para uma subseqüente fase de maior e mais densa visibilidade social. A idéia da **sedimentação dos acúmulos institucionais** foi o elemento sintetizador desse esforço;

- superação da segmentação existente entre os programas institucionais. Esse objetivo conduziu a AS-PTA a rever o próprio conceito constitutivo dos programas institucionais, suas mútuas relações e as modalidades de seu funcionamento "para dentro" e "para fora" da entidade.

As orientações adotadas para superar a segmentação interna implicaram na reafirmação dos **programas locais** como dimensões centrais da estratégia de intervenção da instituição e na constituição na entidade de dois **programas transversais**, respectivamente nas áreas da *geração de metodologias participativas para o desenvolvimento local* e da *formulação de políticas públicas*. Esses dois programas correspondem aos grandes focos onde se exercem a expressão pública e a capacidade propositiva da AS-PTA, funcionando como cimentadores da experiência institucional, estimulando e articulando dinâmicas internas.

A ação combinada da intensificação dos processos de sistematização de experiências e da valorização das transversalidades teve impactos fortemente fecundantes sobre a vida da instituição e sobre sua capacidade propositiva, garantindo, por um lado, o estabelecimento e execução de um programa de sistematização de experiências em torno a temas centrais do enfoque agroecológico e da estratégia institucional (manejo de recursos hídricos e da biodiversidade; mobilização da biomassa nos sistemas agrícolas familiares; bancos de sementes; monitoramento de impactos técnicos e econômicos de inovações agroecológicas, etc.). Por outro lado, abriram-se novos e ativos espaços de interação interna mais qualificada, intensificando-se os fluxos de reflexão e de pessoas, num rico processo de fertilização mútua e de construção de problemáticas e propostas tanto técnicas como metodológicas entre as equipes.

A prática das transversalidades e da sistematização participativa de experiências favoreceu ainda a criação de dinâmicas interativas entre agricultores e agricultoras no interior e entre as regiões de intervenção da entidade, apoiando assim a formação de âmbitos próprios de intercâmbio entre agricultores ecologistas.

Por fim, a nova configuração das dinâmicas de construção institucional reforçou a unidade interna em torno a princípios, conceitos, métodos e propostas de políticas, conferindo qualidade nova e maior consistência à identidade pública da AS-PTA.

Em um conjunto de temas que tem merecido especial atenção da AS-PTA nos últimos anos, o das **relações sociais de gênero** está em destaque, na medida em que foi incorporado de forma transversal e mais orgânica aos objetivos programáticos da instituição.

De um lado, havia o desafio de avançar na construção de um ponto de vista e de uma política própria sobre as relações de gênero na entidade. Por outro, buscava-se a forma de trabalhar a questão na agricultura familiar, conferindo qualidade e consistência a essa inserção. Para essa tarefa foram "convocadas" as equipes da AS-PTA que, partindo do trabalho cotidiano, tanto na entidade como em meio às comunidades e organizações da agricultura familiar, buscaram repensar conceitos, visando fundar uma problemática e métodos de trabalho próprios. Tratou-se, portanto, de adotar como ponto de partida os espaços específicos em que se fundam nossas práticas e nossa reflexão crítica. Esse caminho foi entendido como condição necessária para que a entidade pudesse valorizar e dialogar com as experiências e formulações existentes fora da AS-PTA, tendo um campo de referências definido e problematizado, prevenindo-se de abstracionismos conceituais e orientações descoladas da realidade sócio-econômica, cultural e dos valores que produzem e reproduzem a especificidade das relações de gênero e de suas desigualdades no universo de nossa atuação que é, fundamentalmente, o das comunidades rurais de agricultura familiar.

Nessa linha de reflexão foi conduzido, com a ajuda de uma consultora, o estudo de campo que resultou na elaboração do dossiê temático *"Relações de Gênero na Agricultura Familiar"*. Este documento tem orientado a discussão interna da entidade, na medida em que resgata e sintetiza reflexivamente as questões relacionadas à dimensão de gênero que permeiam a prática diária da AS-PTA. Extrapolando o universo institucional, tem sido adotado, como elemento de reflexão, também por um público externo a AS-PTA.

O estudo trouxe efetivas contribuições à reflexão sobre a incorporação do enfoque de gênero às estratégias de intervenção institucional, com destaque para duas questões que possivelmente serão eixos de referência para aprofundamento conceitual e ações futuras: o primeiro, refere-se à centralidade da família agricultora como foco do trabalho sobre gênero. Essa proposição reitera uma das orientações fundamentais das estratégias de intervenção da AS-PTA junto às comunidades, ao situar nas famílias o ponto de partida de todo o trabalho nos campos técnico, econômico, social, ambiental, cultural e político. O segundo ponto chama a atenção para o fato de que, na ordem da realidade cotidiana, a questão "gênero" não tem existência própria, manifestando-se através do cotidiano das relações de produção e reprodução biológica e social da vida, centrada na comunidade de interesses e de trabalho que é a família agricultora. É nesse espaço de relações sociais que opera a transversalidade do trabalho com enfoque de gênero e onde também são percebidas, evidenciadas e transformadas as relações de desigualdade.

No âmbito das relações internas à entidade, têm sido buscados o aprimoramento da participação democrática de homens e mulheres nos processos de PMA e a valorização do papel e do lugar das "funções femininas" nas estratégias programáticas e organizativas da instituição. Na seleção de pessoal, foi adotado o critério de prioridade à contratação de mulheres, desde que em condições curriculares similares aos candidatos do sexo masculino.

O favorecimento ativo à constituição e fortalecimento de **sinergias e articulações** no "campo agroecológico" – em particular junto às experiências locais de desenvolvimento – tem constituído uma característica definidora da identidade institucional da AS-PTA.

Em que pese certa retração do campo de atuação "para fora" verificado no período em função de prioridades institucionais já referidas, a entidade manteve acesa sua vocação integradora, e tem desempenhado papel de relevo na concepção e na preparação do Encontro Nacional de Agroecologia, a ser realizado no período de 30 de julho a 02 de agosto de 2.002. O Encontro poderá representar um espaço de negociação em torno do qual se constituirá uma ampla articulação nacional dos praticantes da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável.

O objetivo de ampliar a capacidade propositiva da AS-PTA colocou também para a entidade a necessidade de aprimorar suas concepções, métodos e instrumentos de **comunicação** para a promoção da agroecologia junto a seus diferentes públicos e nos diversos espaços em que atua.

O Conselho de Planejamento da AS-PTA discutiu os fundamentos de uma política de comunicação social que passou a referenciar a atuação da entidade nesse campo. Essa política se orienta sobretudo para a valorização integradora dos meios já existentes nos níveis local e nacional e, ao mesmo tempo, para a incorporação progressiva de novas dimensões e recursos à capacidade de expressão da entidade (rádio, veículos audiovisuais, meios informatizados, grande imprensa, etc.).

Nesse sentido as orientações prioritárias do período buscaram viabilizar conceitual, técnica e financeiramente a reconversão do Centro de Documentação: de um serviço organizado segundo uma lógica de atendimento a usuários, para um instrumento voltado para a produção e irradiação de informações, capaz não só de atender, mas também de

suscitar demandas e promover dinâmicas sinérgicas no "campo agroecológico", seja na área técnica, metodológica, conceitual e sócio-política.

A AS-PTA manteve sua **organização institucional** com formato diversificado – programas locais, programas transversais, projetos temáticos, serviços e direção nacional – e múltipla localização – escritórios em três regiões distintas.

Os processos de PMA continuam se exercendo de forma descentralizada nessas unidades operacionais, onde se organizam as equipes de trabalho e se definem objetivos, metas e atividades específicas.

Como previsto, foi constituído o Conselho de Planejamento e Monitoramento da entidade, do qual participam a direção executiva e as coordenações dos programas locais e transversais.

O Setor Administrativo-financeiro da AS-PTA foi equipado com um sistema informatizado de gestão financeira e contábil especialmente concebido para ONGs. O sistema deverá permitir agilizar e dar maior rigor a todas as atividades relacionadas ao planejamento e execução orçamentária, à prestação de contas e à contabilidade.

III. BALANÇO DAS ATIVIDADES REALIZADAS EM 2.001

III.1- PROGRAMAS LOCAIS

III.1.1- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DA PARAÍBA

Diferentemente do período inicial da atuação da AS-PTA na região, quando poucas experiências no campo agroecológico estavam sistematizadas, atualmente são numerosos os referenciais técnicos e organizativos inovadores passíveis de subsidiar a construção de um projeto alternativo para o desenvolvimento da agricultura familiar no Agreste Paraibano. A construção desse acervo de experiências socialmente apropriadas foi se realizando de forma concentrada em poucos municípios e comunidades, a partir de um esforço sistemático de mobilização e de experimentação de conhecimentos técnicos e de referenciais metodológicos.

No âmbito dos três municípios nos quais a AS-PTA concentrou suas atividades (Solânea, Remígio e Lagoa Seca), rompeu-se com a quase exclusividade de relação com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais (STRs) ao interagir-se com maior intensidade com outras organizações como, por exemplo, a Catequese Familiar de Solânea. No âmbito submunicipal, intensificaram-se as relações com as associações comunitárias que, entre outras atividades, passaram a assumir mais diretamente os processos locais de experimentação técnica e de gestão coletiva de recursos por meio de sistemas alternativos

de crédito. Além de possibilitar a diversificação das relações com o meio social, essas novas parcerias possibilitaram a inserção e/ou o fortalecimento relativo de novas temáticas ao trabalho, potencializando a capacidade de mobilização social do programa em torno às questões relacionadas aos processos de desenvolvimento local. Dentre os temas que vieram a ocupar um lugar de maior relevância destacam-se a segurança alimentar, a saúde das famílias e a gestão comunitária de sistemas alternativos de crédito.

Os STRs, por sua vez, passaram a assumir um papel mais efetivo na promoção da agroecologia. Especial destaque nesse campo merece o Sindicato de Lagoa Seca que, além de intensificar sobremaneira as ações na área de promoção do desenvolvimento no município, tem exercido importante função na articulação política entre organizações de agricultores familiares de vários municípios da região. Esses, por sua vez, têm manifestado grande interesse em se integrarem na dinâmica regional de promoção da agroecologia.

Ainda que a continuidade desse esforço concentrado seja fundamental para que haja um permanente aprimoramento dos referenciais inovadores em construção, o aumento de escala de abrangência social e geográfica do Programa Local apresenta-se hoje tanto como uma possibilidade concreta quanto uma necessidade. Possibilidade, face ao alto grau de apropriação social e ao impacto positivo das inovações técnicas e sócio-organizativas experimentadas. Necessidade, devido à crescente demanda das organizações da agricultura familiar de outros municípios ainda não diretamente envolvidos no Programa.

Já no final de 2.000 os processos sociais em curso nos três municípios de atuação direta da AS-PTA passaram a interagir de forma crescente com organizações de outros municípios através de articulações amplas, tanto no nível regional - Pólo Sindical da Borborema - quanto estadual - Articulação do Semi-Árido Paraibano – ASA-PB.

Em abril de 2.001 aconteceu, em Lagoa Seca, o *Seminário da Agricultura Familiar do Compartimento da Borborema*, convocado pelo Pólo Sindical que reuniu organizações – sobretudo STRs, mas também várias associações comunitárias, grupos de paróquia, etc. - de 14 municípios. O objetivo do evento foi discutir e socializar com as diversas organizações de agricultores o papel que as mesmas poderiam desempenhar em prol do desenvolvimento da agricultura familiar. O Seminário foi um estimulador à apropriação por parte dos representantes das organizações dos agricultores que tomavam contato com o trabalho das idéias de um projeto de desenvolvimento sustentável e agroecológico. Como encaminhamentos foram planejadas diversas atividades de intercâmbio de experiências entre agricultores e eventos de formação. Muitas destas atividades, em implementação, estão referenciadas nas experiências em curso nos três municípios pioneiros.

Decorreu deste seminário a realização sistemática de um conjunto diversificado de atividades com base na valorização das experiências existentes. Esta evolução se deu no mesmo compasso em que o Pólo foi tomando para si a responsabilidade de condução do trabalho e foi aos poucos se apropriando dos processos de experimentação e da dinâmica horizontal de difusão das experiências para outros agricultores. Nesta trajetória, o conjunto das ações foi se configurando em um programa de formação de âmbito regional, com base em dois eixos: *Conversão Agroecológica dos Sistemas* e *Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas*. Este programa vem contribuindo para uma melhor qualificação das ações dos agricultores e das lideranças sindicais.

As dinâmicas sociais no âmbito do Pólo Sindical vêm fortalecendo suas interações com a Articulação do Semi-Árido Paraibano – ASA-PB, fórum plural da sociedade civil com forte presença dos movimentos sociais, que tem exercido papel importante de valorização/divulgação das referências técnicas e metodológicas acumuladas pelo programa local. Tem sido também uma expressão política dos grupos sociais participantes, capaz de propor e de negociar com órgãos públicos na esfera estadual e federal. Foi a partir de sua ação política que se possibilitou a mobilização de recursos governamentais para a implementação de programas próprios voltados para o abastecimento de sementes e de água nas comunidades e famílias rurais.

1- Programa de Formação de Agricultores Familiares

Refere-se às atividades orientadas para a valorização e aprofundamento dos conhecimentos envolvidos nas distintas experiências inovadoras em curso na região, estando estreitamente articulada com o processo de experimentação. A formação dos agricultores se organiza em vários eixos temáticos que se articulam em torno à dimensão técnica (conversão agroecológica dos sistemas) e à dimensão política (desenvolvimento sustentável e políticas públicas).

A) Conversão Agroecológica dos Sistemas

A.1) Programa de Recursos Genéticos

Relacionada a *estoques e à seguridade de sementes,* a estratégia adotada tem se orientado por duas frentes de ação: o aumento da capacidade e da qualidade de armazenamento ao nível familiar e a estruturação de dinâmicas para gestão de estoques comunitários de sementes, envolvendo infra-estruturas de armazenamento e a administração de sistemas locais de crédito.

De 1.995 a 1.999 funcionaram nos municípios de Solânea, Remígio e Lagoa Seca 25 bancos de sementes comunitários (BSCs), beneficiando 500 famílias que tiveram acesso a 39 toneladas de sementes de feijão comum, macassa, fava e milho. A partir de 2.000 iniciou-se a adesão do Pólo Sindical da Borborema (que congrega 14 STRs) à proposta de implantação e acompanhamento a BSCs. Em 2.001 estiveram em funcionamento na região da Borborema, em sete municípios, 35 BSCs, totalizando 1.156 famílias sócias beneficiárias. A AS-PTA continua acompanhando as experiências já avançadas dos três STRs pioneiros e inicia o apoio aos outros quatro. O Laboratório de Análise de Sementes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tornou-se parceiro nesse trabalho fazendo análises de germinação, umidade, pureza e infestação de amostras correspondentes a 15 toneladas de sementes estocadas em 20 BSCs. Os resultados apurados foram devolvidos aos agricultores.

Com relação ao *sistema de armazenamento*, houve um significativo avanço em Solânea, em 2.001, com a decisão da Comissão Municipal dos BSCs de realizar nova oficina de fabricação de pequenos silos para que fossem repassados às famílias como forma de melhorar os sistemas individuais de estocagem de sementes. A Prefeitura Municipal de Solânea, que tem demonstrado interesse no programa de BSCs, apoiou a oficina

realizada na comunidade de Goiana com o fornecimento de parte do material necessário à construção de 30 silos.

Na região do Agreste da Paraíba, foi identificado há algum tempo o uso massivo e crescente de um agrotóxico expurgante de grãos armazenados altamente tóxico para humanos (o gastoxim). Associado a isso há um desconhecimento geral sobre o uso correto e os males que o produto traz à saúde e ao ambiente. A partir do fato político gerado em Lagoa Seca durante o Diagnóstico sobre uso de agrotóxicos no município[1], muitos BSCs, STRs e Comissões Municipais de Sementes resolveram se mobilizar para eliminar o uso desses produtos na conservação de sementes, através de algumas iniciativas, como a sistematização e repasse para os agricultores de estudos da UFPB que debatem comparativamente o uso do expurgante e tratamentos alternativos; sistematização e divulgação dos processos de armazenamento sem venenos de uso corrente entre os agricultores; publicação e divulgação ampla de um folheto abordando os malefícios do agrotóxico expurgante; implantação de quatro ensaios de experimentação participativa relacionados ao armazenamento alternativo de sementes, envolvendo 26 BSCs em quatro municípios. Há uma repercussão altamente positiva dessas iniciativas, a partir das quais muitos agricultores e BSCs abandonaram o uso de agrotóxicos no armazenamento de sementes.

Em 2.001 se deu continuidade ao funcionamento de bancos de sementes de inhame e amendoim nos 3 municípios pioneiros. Ao todo existem mais de 35 famílias sócias somente nos BSCs de amendoim. As famílias, além de sócias, são experimentadoras das inovações de ambos os cultivos. Diversos experimentos de consórcio, preparo da terra, armazenamento de sementes, uso de caldas fertilizantes e resgate de variedades vêm sendo conduzidos. As distintas experiências foram apresentadas e discutidos seus resultados em dois eventos que reuniram um total de 75 agricultores experimentadores, além de pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa).

Para além de um espaço físico destinado à estocagem, os BSCs têm funcionado como espaços político-organizativos mobilizadores de processos locais voltados à gestão das sementes e à formação dos agricultores. Nesse particular, além do aspecto mais diretamente relacionado à autonomia técnica, a problemática da conservação das variedades tradicionais também tem sobressaído como um dos temas mobilizadores dos debates no âmbito dos bancos.

Através das organizações gestoras dos BSCs, foi instituído um programa de formação continuado que aborda o tema do manejo da biodiversidade tanto em suas dimensões técnica e metodológica quanto na dimensão política. Com assessoria da AS-PTA esse programa envolve, num primeiro nível, os sócios dos bancos e, num segundo, os seus administradores. Além de coordenarem a gestão dos bancos, os administradores integram comissões municipais voltadas ao monitoramento e ao planejamento das dinâmicas de gestão e intercâmbio dos BSCs no nível dos municípios.

Como resolução do seu I Encontro, o Pólo Sindical passou a participar e influir mais na ASA-PB, gerando-se, dessa parceria, um *programa de formação de agricultores em agrobiodiversidade*, assessorado técnica e metodologicamente pela AS-PTA e pelo Coletivo de Educadores do Agreste da Paraíba (Cepa). O programa executou, em 2.001, os seguintes eventos:

[1] O Diagnóstico é tratado mais à frente, no item "Programa de Manejo Ecológico de Cultivos Anuais".

- *Feira Estadual de Sementes* e *I Encontro Estadual da "Semente da Paixão"*, com a presença de 150 agricultores familiares vinculados aos BSCs do estado da Paraíba. O evento reforçou as ações dos BSCs e de resgate das "sementes da paixão" e a oposição às políticas oficiais que impõem sementes melhoradas e cultivos transgênicos.
- *II Encontro Estadual da "Semente da Paixão" no Agreste da Paraíba* com a presença de 110 agricultores e agricultoras de BSCs, representantes de ONGs e Pastorais, autoridades locais, STRs, realizado em um assentamento rural, em Remígio, em novembro/01. Foi debatida a importância da ação dos agricultores na conservação da biodiversidade agrícola e foram apresentadas experiências de diversificação de cultivos, seleção de sementes, estoque familiar, fabricação de silos e de 3 BSCs.
- Lançamento do livro "*Semente da Paixão – estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido*", com a presença de 100 agricultores, professores da UFPB, representantes da ASA-PB, entre outros. O livro documenta a trajetória de defesa das sementes de variedades locais e a evolução das experiências de BSCs nos municípios de Solânea, Remígio e Lagoa Seca e da ASA-PB.
- Quatro reuniões itinerantes, da Comissão de Sementes da ASA-PB, de formação técnica, metodológica e política de agricultores em agrobiodiversidade. Foram realizadas em comunidades de quatro municípios de regiões diferenciadas da Paraíba e contaram com a participação total de 80 sócios e sócias de BSCs.

Traduzindo as experiências locais em políticas públicas: os acúmulos das experiências de gestão comunitária de estoques de sementes nos municípios de Solânea, Remígio e Lagoa Seca serviram como subsídio às organizações da sociedade civil já envolvidas na gestão de BSCs no processo de fortalecimento de uma rede estadual voltada ao intercâmbio técnico e metodológico e à articulação política. Com a dinamização dessa rede foi possível criar-se um ambiente político-organizativo de dimensão estadual que permitiu a formulação e a negociação de propostas alternativas às políticas oficiais de sementes do estado da Paraíba. Nessa gestão política foram questionados os processos e os critérios de implementação do programa oficial de sementes, que envolviam desde a insuficiência nos volumes colocados à disposição até a qualidade das sementes oferecidas na medida em que apresentavam baixa adaptabilidade às condições ambientais e técnicas dos agroecossistemas presentes.

Por meio desse processo político foi possível implementar-se, a partir de 2.000, o "*Programa Especial de Fortalecimento e Ampliação dos Bancos de Sementes Comunitários da Paraíba"*. Com o programa, as sementes distribuídas pelo estado passaram a constituir os estoques de 220 BSCs em 55 municípios do estado, permitindo o fortalecimento de organizações comunitárias e beneficiando diretamente 6.900 famílias.

Numa iniciativa conjunta envolvendo o Pólo Sindical, a ASA-PB e a AS-PTA, em 2.001 foram realizadas duas audiências com a Secretaria Estadual de Agricultura, Irrigação e Abastecimento (Saia). Participaram desses momentos 20 agricultores defendendo a proposta de multiplicação e/ou aquisição de sementes de variedades locais ("semente da paixão") a serem repassadas aos BSCs para cultivo em 2.002. Não tendo surtido efeito, foi encaminhada uma manifestação na Secretaria, com a presença de 250 agricultores. Na segunda metade de dezembro/01 finalmente foi assinado um novo convênio com a Saia, que se comprometeu a repassar para os 220 BSCs do estado 50 toneladas de sementes de variedades melhoradas e 50 toneladas de variedades locais a serem adquiridas diretamente das organizações dos agricultores. Foi uma vitória para as

organizações dos agricultores e será um desafio para a ASA-PB implementar este programa em 2.002.

Ainda em 2.001 a AS-PTA deu continuidade ao processo de monitoramento da rede estadual de BSCs. Foram feitos levantamentos de informações, alimentação do banco de dados e sistematizações a respeito dos BSCs do estado da Paraíba.

Revalorização da variabilidade genética das espécies cultivadas: o diagnóstico da diversidade de feijões identificou 67 variedades tradicionalmente cultivadas, confirmando a existência de um grande acervo genético mantido pela agricultura familiar na região e deu visibilidade em meio às organizações regionais da importância de ações orientadas para a sistematização dos conhecimentos e a revalorização sociocultural da variabilidade genética que está em posse das famílias, incluídos aí os materiais locais e os introduzidos pelos órgãos oficiais. Esse processo vem se dando por intermédio da experimentação das variedades e trocas de conhecimentos entre os agricultores-experimentadores em distintos eventos.

Porém, no processo de diálogo com o governo estadual a argumentação técnica de que as variedades dos agricultores não são competitivas com as "melhoradas", não encontra oposição técnica-científica. Buscando um suporte técnico para a defesa das variedades locais de feijão, macassa, fava e milho foram propostos ensaios de competição de variedades, caracterização fenotípica de variedades locais e análise da qualidade física das sementes com apoio da UFPB. Em 2.001 foram realizadas: - atividades de coleta de sementes de 40 variedades locais de feijão, macassa, fava e milho para experimentos de análise física, caracterização e ensaios; - análise da qualidade física das sementes de variedades locais; - implantação e avaliação de 2 ensaios de feijão e macassa em áreas experimentais da UFPB e da AS-PTA; - caracterização de 22 variedades de feijão *Phaseolus vulgaris* e *Vigna*. Já foram feitos resumos científicos dos resultados alcançados e haverá a continuidade dos ensaios por mais 3 anos para obtenção de dados comparativos.

A.2) Programa de Manejo Ecológico de Cultivos Anuais

Revalorização das práticas de policultivo: em 2.001 foi realizado um encontro regional de produtores de inhame no sítio Filgueiras, em Solânea, com a presença de 40 agricultores de quatro municípios, com apresentação de 10 experiências sobre produção e armazenamento, de diversas modalidades de consórcio da cultura, de bancos de sementes comunitários e de controle alternativo de pragas. Apesar das adversidades climáticas enfrentadas pela cultura nos últimos 3 anos, o evento motivou o resgate e ampliação de sua produção, representando um aumento significativo de renda para os agricultores familiares. Vários agricultores, principalmente de Lagoa Seca, têm resgatado e mantido variedades e espécies antigas de inhame e cará da região.

Outra iniciativa importante nesse campo tem sido o estudo das diferentes modalidades de consórcio e rotação envolvendo a batatinha, cultura particularmente afetada pelas políticas de crédito indutoras de especialização de cultivos. Dentre as iniciativas já tomadas nesse campo, destacam-se os experimentos de adubação verde da batatinha (com o pré-cultivo de crotalária) conduzidos em parceira com pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), envolvendo um grupo de agricultores do

município de Lagoa Seca com vasta experiência na produção do tubérculo em sistemas de consórcio.

Recuperação da fertilidade dos solos: a recuperação de fertilidade dos roçados com uso de esterco – o acumulado na própria unidade produtiva ou o obtido por compra fora da propriedade, tem se constituído na principal prática de recomposição da fertilidade destes sistemas na região. Entretanto, sua utilização tem obtido um alcance limitado, seja pelas dificuldades de mobilização deste recurso pelos agricultores mais pobres que não dispõem sequer de um pequeno rebanho, seja pela baixa qualidade biológica do fertilizante orgânico.

Controle integrado de pragas e doenças: a ampliação das dinâmicas de experimentação ocorreu mediante a intensificação de visitas de intercâmbio a agricultores experimentadores associada à realização de cursos comunitários promovidos pelos próprios agricultores (experimentadores e formadores). Para viabilizar os insumos necessários ao processo de experimentação o STR de Lagoa Seca estruturou um fundo de financiamento de produtos para a produção de biofertilizantes e calda bordalesa. Foram realizados sete cursos comunitários, sendo dois em Lagoa Seca e os demais em outros municípios integrantes do Pólo Sindical, envolvendo 160 agricultores e agricultoras. Três destes cursos foram conjugados com visitas de intercâmbio envolvendo um total de 60 agricultores.

Além de diversas iniciativas relacionadas a experimentações a campo, a mobilização de conhecimento/experiências/informações tem se constituído num elemento essencial para a consolidação de sistemas de manejo integrado de pragas e doenças ajustados às condições ecológicas dos agroecossistemas locais. Essas iniciativas favorecem a que os agricultores encontrem caminhos para a reconstituição do equilíbrio das populações de insetos e microorganismos em seus sistemas.

Frente à gravidade dos impactos provocados à agricultura familiar e ao meio ambiente pelo uso de agrotóxicos no município de Lagoa Seca, o STR decidiu realizar um diagnóstico participativo (DRP), em que a metodologia foi construída coletivamente, privilegiando a participação dos agricultores em todo o processo e valorizando as experiências alternativas.

Os resultados do diagnóstico foram apresentados e discutidos num seminário municipal envolvendo 110 agricultores e agricultoras. O evento se constituiu num momento ímpar de tomada de consciência dos agricultores sobre a grave situação vivida por suas famílias em decorrência do uso de agrotóxicos. Grande parte dos presentes eram agricultores entrevistados na pesquisa e que até então não haviam se dado conta da relevância do problema. O seminário foi também um momento de valorização das experiências de produção ecológica favorecendo que a mobilização gerada pela realidade fosse canalizada para intensificar iniciativas voltadas à conversão ecológica dos sistemas.

A apropriação dos resultados do diagnóstico pelos agricultores e pelos dirigentes sindicais, em particular, permitiu sua imediata valorização em debates públicos sobre a problemática. Seus resultados foram apresentados e discutidos junto à Curadoria do Meio Ambiente de Campina Grande e em palestra na UFPB, em João Pessoa e em Areia, mobilizando um total de 160 participantes entre técnicos, juristas, professores e estudantes. Este **processo culminou com uma** *Audiência Pública sobre Impacto do Uso de Agrotóxicos na Saúde do Trabalhador e do Meio Ambiente* **promovida pela** ***Comissão de Saúde***

da Assembléia Legislativa envolvendo mais de 400 participantes entre agricultores e agricultoras da região do Pólo Sindical da Borborema, técnicos e pesquisadores das Universidades Federal e Estadual da Paraíba (UFPB e UEPB), Embrapa e Emater, representantes dos poderes executivos e legislativos municipais e estaduais e estudantes.

O amadurecimento e ampliação das experiências de cultivo ecológico motivaram agricultores e agricultoras para a discussão sobre a valorização de sua produção através da constituição de mercados para produtos agroecológicos. Neste processo foram potencializadas experiências de comercialização de produtos orgânicos já existente na região e buscadas referências em outros estados através da realização de uma viagem de intercâmbio à feira de produtos ecológicos no Recife e pela apresentação das experiências de comercialização de produtos agroecológicos existentes no Centro-Sul do Paraná.

Os sucessivos debates e intercâmbios promovidos sobre mercado de produtos agroecológicos envolveram aproximadamente 40 agricultores e agricultoras e culminaram com a criação da *I Feira de Produtos Orgânicos da Agricultura Familiar de Lagoa Seca* inaugurada na véspera das festas natalinas sob o lema "*Natal sem veneno*". Participaram também da feira agricultores de outros municípios do Pólo Sindical. A partir de então, a feira de Lagoa Seca passou a ocorrer semanalmente, aos sábados.

A.3) Programa de Recursos Hídricos

O programa está em ação no Projeto Paraíba desde 1.998. Durante esses anos, apenas o de 2.000 foi considerado pelos agricultores como um ano "chovedor". Isto significa uma precipitação no nível da média da região, que é em torno de 700 mm. Já o ano de 2.001 foi uma repetição dos anos de chuvas irregulares e mal distribuídas no tempo e no espaço. Os anos de seca seguidos por outro de chuva impõem a adoção de uma estratégia de captação e armazenamento da água de chuva como forma de melhor convivência com o semi-árido. Além da variabilidade climática da região, a reflexão sobre as experiências de algumas famílias e os vários momentos de discussão das organizações dos trabalhadores e trabalhadoras a respeito da problemática da água para o consumo humano, animal e para manutenção da unidade produtiva permitiram repensar as práticas de captação e armazenamento. Nos últimos quatro anos, contando com o apoio dos fundos rotativos (existem 28 grupos organizados, distribuídos em 11 municípios), foram construídas um total de 203 cisternas familiares (21 em 2.001), beneficiando diretamente 203 famílias. Esse total de cisternas tem capacidade para armazenar em torno de 28.420.000 litros de água, o que equivale a mais de 406 carros pipa por ano. Uma economia por família da ordem de R$ 100,00 por ano.

Para melhorar a qualidade da água na cisterna, bem como a água de barreiros com alto teor de sedimentos, foram realizadas reuniões de socialização das alternativas nos municípios que estão trabalhando com os fundos rotativos de cisternas. Em relação às cisternas há uma preocupação de evitar entrada de sujeiras e insetos. Para isto há orientações relacionadas ao manejo da entrada da água de chuva após a limpeza dos telhados. Em Lagoa Seca e outros municípios está se colocando pequenos peixes nas cisternas como forma de controlar o mosquito transmissor do vírus da dengue. Algumas famílias que utilizam a água do barreiro para lavar roupa e tomar banho estão realizando o tratamento com sementes de moringa (*Moringa oleifera*).

Em alguns municípios se utiliza o método do mapeamento participativo da comunidade para estimular as famílias a discutirem seus problemas em relação à água. Este instrumento metodológico tem sido interessante para visualizar as casas, as infra-estruturas hídricas, as dificuldades de gestão, bem como para planejar o trabalho com a construção da cisterna na área de maior necessidade d'água. Esse trabalho está sendo acompanhado pelo grupo de educadores do Cepa, que também vem assessorando essa metodologia para as organizações articuladas na ASA-PB.

Manejo de água e solo nas unidades produtivas: algumas técnicas de suprimento de água para a agricultura, como a pequena irrigação, uso de sifão e cultivo de vazantes têm sido adotadas em algumas propriedades no município de Lagoa Seca. Estes sistemas dependem fundamentalmente do aumento de ofertas de água, o que carece de investimentos preliminares. O que alguns agricultores têm desenvolvido são propostas que, diferentemente da irrigação que aporta aos cultivos oferta extra de água, otimizam o uso da água no solo através de canalização para áreas cultivadas e técnicas de retenção de água, como o preparo do solo com tração animal no formato xadrez, utilizada pelas famílias das regiões mais secas. Para tal se corta a terra em dois sentidos: vertical e horizontal, fazendo pequenos sulcos que evitam o escorrimento da água e melhoram a infiltração no solo.

Durante o *Diagnóstico Participativo de Recursos Hídricos,* realizado na região do Curimataú em 1.999, foram identificadas algumas famílias que já trabalhavam com outras técnicas de retenção de água, tais como linhas de pedra, faixas vegetadas de retenção de capim vetiver (*Vetiveria zizanioides*) ou sisal em nível. Em 2.001 essas experiências foram repassadas para um grupo maior de famílias, através de um processo de formação baseado na qualificação da experimentação e na intensificação de visitas de intercâmbio de agricultor para agricultor. Em 2.001, oito famílias já haviam construído barreiras de pedra e sete plantado faixas vegetadas.

A barragem subterrânea é uma técnica que vem despertando grande interesse das famílias pelo potencial que tem de armazenamento de água no subsolo. As áreas com barramento têm promovido o cultivo diversificado. Nos três municípios pioneiros já existem 10 barragens, sendo que seis foram construídas somente em 2.001.

A utilização da água servida para as plantas de quintal é uma prática inovadora que tem sido estimulada pela Catequese Familiar da Paróquia de Solânea e pela Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca. Atualmente existem nos dois municípios 20 grupos (abrangendo mais de 100 famílias) trabalhando com a idéia. Essas experiências vêm sensibilizando comunidades de outros municípios da Paraíba e de outros estados. Em 2.001 foram organizadas visitas de intercâmbio dentro e fora dos municípios. Também foi feita uma sistematização dessas experiências em folhetos e cartilhas, que foram importantes para o processo de irradiação. Durante as visitas realizadas, as famílias entregam os materiais com a sistematização das experiências. Esses materiais têm estimulado as próprias mulheres a escreverem sobre suas experiências nos quintais.

No processo de experimentação e difusão destas iniciativas existe a preocupação explícita da AS-PTA de envolver todos os membros da família: mulheres, homens, meninos, meninas. Em particular, no caso da barragem subterrânea, espaço privilegiado da propriedade, geralmente existem objetivos diferenciados dentro da família para o seu uso. Por exemplo, alguns homens querem ocupar a área da barragem com capim enquanto que as mulheres desejam cultivar verduras e plantas medicinais. Neste caso, a

discussão familiar é um momento importante de exercitar a eqüidade de gênero, melhorando o equilíbrio das relações internas de poder, ajudando a refletir a importância dos objetivos de cada um e, portanto, fazendo compreender a necessidade do entendimento entre as partes na decisão da ocupação. O estímulo começa no processo de formação, a exemplo das visitas de intercâmbios quando o convite vai para o conjunto da família. Hoje, as experiências desenvolvidas nas unidades familiares já não são mais apresentadas apenas pelos homens. As mulheres, filhos e filhas também vêm assumindo esse papel com bastante desenvoltura.

No Agreste da Paraíba as políticas de abastecimento de água vêm sendo debatidas em distintos níveis de articulação. Num primeiro nível encontramos o Pólo Sindical da Borborema, com 11 STRs envolvidos em um processo de formação técnica e metodológica em recursos hídricos, com a missão de irradiar experiências bem sucedidas em manejo de água. Esta organização tem se preocupado em pensar a generalização da proposta de cisternas de placas através da influência nas políticas públicas municipais. Por exemplo, no município de Solânea foram realizados em 2.001 dois encontros para discutir políticas públicas. A partir destes encontros foi formulada e apresentada uma emenda ao orçamento municipal para inclusão de recursos para construção de cisternas, barragens subterrâneas e tanques de pedras. As emendas foram aprovadas e espera-se a liberação de algum recurso em 2.002.

Ao nível do estado da Paraíba há hoje uma rede de 300 fundos rotativos de cisternas de placas que já construíram mais de 2.500 cisternas. Estes fundos são geridos por organizações de agricultores, congregados na ASA-PB que reúne, fora a própria AS-PTA, o Pólo Sindical da Borborema e mais diversas organizações de trabalhadores e ONGs. Na região semi-árida do estado, a ASA-PB tem se constituído numa referência, tanto pela idéia inovadora de funcionamento dos fundos rotativos como pela sua organização interna que reúne, num mesmo fórum, diferentes públicos capazes de promoverem ações conjuntas. Esta Articulação vem participando ativamente do *Programa Um Milhão de Cisternas* (P1MC), inclusive com a elaboração de propostas. Em 2.001, no estado da Paraíba, as entidades vinculadas à ASA-PB construíram 646 cisternas e realizaram 25 cursos de tratamento de água em 25 municípios, com recursos do P1MC. A Articulação tem conseguido captar outros recursos governamentais para a instalação de cisternas de placas. Com muita eficiência já gerenciou e coordenou outros dois projetos governamentais para apoiar as comunidades.

Para além do trabalho com cisternas, a ASA-PB vem estruturando um programa de formação bastante amplo em recursos hídricos para o público dos fundos rotativos e para as equipes técnicas de assessoria existentes no estado. Em 2.001 este programa incluiu 3 eventos de formação: no Sertão (Teixeira), no Agreste (Remígio) e no Cariri (Soledade), assim como visitas a diversas experiências locais, com o objetivo envolver mais organizações dos trabalhadores. Também foram organizados três momentos de debate sobre as *Leis das Águas do Estado e Bacias Hidrográficas*. Ainda como parte do processo de formação, foram realizados 2 diagnósticos em recursos hídricos, planejados pela ASA-PB e orientados pela AS-PTA. Um destes foi realizado em Teixeira e outro em Esperança, ambos constituindo-se em etapas fundamentais do processo de formação do grupo, pois possibilitaram colocar em prática os ensinamentos tratados nos eventos de formação. Esta iniciativa abre a perspectiva de tratar a problemática ligada à água de forma mais ampla e integrada aos processos de desenvolvimento local.

A ASA-PB também vai se firmando como voz crítica do enfoque orientador da política de recursos hídricos do Estado da Paraíba, que tem como princípio a construção de grandes obras hidráulicas para o abastecimento, principalmente de cidades. Para o meio rural propõe complexos sistemas de irrigação para cultivos de altos investimentos, tais como a fruticultura. Contrariando essa orientação, a ASA defende o investimento em pequenas obras nas unidades produtivas e comunidades rurais visando aumentar a segurança hídrica das famílias. Para influenciar esta política de governo houve uma audiência com o secretário de recursos hídricos do governo estadual, quando foram apresentadas as atividades que a ASA-PB vêm desenvolvendo e foram cobrados recursos do orçamento do governo estadual para alimentar a contrapartida ao programa P1MC.

A.4) Programa de Criação Animal

As chuvas irregulares de 2.001 levaram a baixíssimas produções dos cultivos anuais e em algumas regiões a não formação de pasto. Em decorrência, a reestruturação dos sistemas produtivos, especialmente a recomposição do rebanho, iniciada em 2.000, após as secas de 1.998 e 1.999, foi comprometida. Apesar desta conjuntura, constatou-se que aquelas famílias que incorporaram inovações nas áreas de *produção, beneficiamento e armazenamento de forragem*, conseguiram melhor aproveitamento dos recursos forrageiros existentes na propriedade.

O processo de formação sobre *manejo ecológico da pastagem nativa* compreendeu visitas de acompanhamento individual aos agricultores experimentadores e eventos de formação nos quais foram resgatadas as discussões anteriormente feitas sobre manejo sustentável da pastagem nativa. Participaram agricultores experimentadores dos municípios de Remígio, Solânea e Soledade, além de agricultores de Lagoa Seca e Puxinanã, que começaram a se incorporar ao processo de experimentação em curso.

Foi realizada a *identificação botânica de quase 30 plantas herbáceas forrageiras*, como parte de um projeto parceria entre o Centro Nordestino de Informações sobre Plantas - CNIP e a AS-PTA e executado por uma pesquisadora da UFPB. Foi estabelecido também contato com outra pesquisadora da Embrapa Meio Norte que estuda plantas herbáceas forrageiras. Pretende-se que essas iniciativas favoreçam uma retroalimentação do processo de formação em curso.

Houve um esforço para concluir em 2.001 a pesquisa de campo e posterior sistematização do estudo sobre *balanço forrageiro dos sistemas de criação* em desenvolvimento junto a seis famílias de Remígio e Solânea, visando a que os resultados e análises desse estudo alimentem a reflexão em curso junto aos agricultores experimentadores sobre as estratégias de alimentação do rebanho.

Esses estudos vêm contribuindo para uma aproximação com alguns pesquisadores da UFPB - Campus Areia, numa perspectiva de influenciar a graduação e os cursos de pós-graduação das áreas de Zootecnia e Agronomia, direcionando a pesquisa para atender a demanda vinda da agricultura familiar.

Instalação e ampliação da reserva estratégica de forragem – a palma consorciada: em dezembro ocorreu o terceiro evento de formação sobre a palma consorciada, envolvendo agricultores experimentadores dos municípios de Remígio, Solânea e Soledade, além de estagiários e técnicos da AS-PTA e um pesquisador da UFPB – Campus Areia. A partir

das visitas feitas a dois campos de palma consorciada de agricultores experimentadores, foram feitas constatações e discussões sobre algumas questões técnicas.

Melhoria da saúde dos animais: durante um dos intercâmbios entre agricultores e agricultoras experimentadores de Soledade, Solânea e Remígio, foi identificado que uma das famílias de Soledade vem desenvolvendo uma experiência de fabricação e uso de sal mineral para os animais com bons resultados na manutenção da sanidade e na produtividade do rebanho: o sal mineral associado ao farelo de maniçoba sanou problemas de verminose e a infestação de carrapatos do rebanho. A experiência despertou interesse dos agricultores experimentadores de outros municípios, motivando a realização de treinamentos com distribuição de folhetos com a descrição da experiência e pacotes contendo o sal produzido para ser experimentado nas propriedades familiares dos participantes.

Criações em terreiros: a Catequese Familiar de Solânea e a Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca vêm desenvolvendo ações visando à melhoria da saúde e alimentação das famílias. São ações que resgatam, valorizam e estimulam a melhoria de práticas de produção e uso das fruteiras e plantas medicinais em espaços próximos à casa, como o quintal, área manejada sobretudo pelas mulheres. O espaço é aproveitado ainda para a criação de pequenos animais (aves, porcos, cabras e ovelhas) - atividade produtiva importante para garantir a alimentação e a sustentação econômica da família.

Nos três municípios pioneiros foi feito inicialmente um pequeno diagnóstico sobre criações em terreiros a partir de visitas e reuniões comunitárias e municipais, com o objetivo de favorecer uma primeira leitura coletiva da problemática. Esta primeira aproximação permitiu levantar o papel e a função que estas criações cumprem na garantia da alimentação, da saúde e da renda familiar. Foram então identificados os principais problemas, bem como algumas experiências que poderão servir de base para favorecer a superação dos problemas.

Intercâmbio de experiências: em dezembro, um grupo de agricultores e agricultoras e técnicos/as ligados a AS-PTA, ao Patac (Programa de Aplicação de Tecnologia Apropriada às Comunidades) e à Pracasa (Programa de Associativismo e Capacitação do Pequeno Produtor Rural no Semi-Árido) visitaram Pintadas, na Bahia. Existe, neste município, um conjunto de experiências ligadas à produção, beneficiamento e comercialização de produtos agropecuários e manejo de recursos hídricos, experiências de cooperativa de crédito, educação em regime de alternância, rádio comunitária e trabalho com crianças e jovens carentes. Essas experiências são referência organizativa e política na promoção de desenvolvimento local no Nordeste. Dentre as experiências ligadas à produção pecuária, algumas delas chamaram a atenção como a conservação do mandacaru nas pastagens, a cerca elétrica solar, a silagem superficial e o sistema de crédito. Os agricultores voltaram da visita animados e interessados em desenvolver algumas destas experiências.

A.5) Programa de Sistemas Agroflorestais

A diminuição drástica de recursos como lenha, madeira, forragem, frutas nativas e plantas medicinais vêm afetando diretamente a vida das famílias, provocando a baixa fertilidade do solo e o desaparecimento da fauna local.

Diante desse quadro, o programa tem como meta prioritária a rearborização dos agroecossistemas a partir do estímulo ao uso de espécies florestais nativas, frutíferas e exóticas adaptadas, de múltiplo uso nas unidades de produção. Para tanto, busca-se entender e apoiar as diversas estratégias familiares com experiências de recuperação, uso e manejo da componente arbórea nos diferentes espaços da propriedade. Nessa perspectiva, em 2.001 foram distribuídas 22 mil mudas de 25 espécies arbóreas diferentes que atingiram diretamente em torno de 350 famílias.

O programa estimula o intercâmbio entre as diferentes experiências, a troca de material genético, a produção e o plantio de mudas de diversas espécies, favorecendo a construção coletiva do conhecimento. O período foi importante para a troca de experiências entre agricultores de municípios e comunidades diferentes, principalmente entre os moradores de uma mesma comunidade. Agricultores experimentadores, por iniciativa própria, recepcionaram em suas unidades produtivas vizinhos dispostos a conhecer e discutir suas experiências e difundi-las para outras comunidades. De forma semelhante, ocorreram iniciativas municipais e regionais de trocas de experiências e distribuição de mudas. A partir do Seminário realizado pelo Pólo Sindical da Borborema, as ações foram intensificadas, passando assim a atingir novos municípios.

A implantação de viveiros comunitários e familiares para produção de mudas vem sendo outra atividade bastante estimulada. Algumas famílias, apesar da pouca água, passaram a coletar sementes de plantas nativas, principalmente, e produzir suas próprias mudas, que vem alimentando as demandas das famílias e dos vizinhos. Ao final de 2.001 foram contabilizados 15 viveiros implantados que chegaram a produzir um total de 5 mil mudas. Destaca-se a efetiva participação da mulher na condução de vários desses viveiros. Bastante sensíveis à multiplicação de espécies nativas, elas vêm cumprindo papel fundamental na partilha das mudas e também do conhecimento.

A troca de material genético entre agricultores foi outro ponto positivo durante 2.001. A distribuição espontânea das mudas e estacas verdes entre agricultores foi peça fundamental na difusão das tecnologias. Como resultado imediato das visitas de intercâmbio, agricultores e agricultoras interessados em iniciar seu processo de experimentação voltavam com sementes, estacas, mudas das unidades familiares visitadas ou do Centro Agroecológico da AS-PTA. Os agricultores e as agricultoras foram os responsáveis pela coleta de sementes da maioria das espécies nativas multiplicadas durante o ano. Alguns conseguiram também incrementar a renda familiar com a coleta e venda de sementes de plantas apreciadas na região.

Apicultura e meliponicultura: são atividades que surgiram espontaneamente junto aos agricultores e agricultoras dos municípios de referência a partir da valorização das formas tradicionais de preservação e multiplicação das colônias, principalmente das abelhas nativas. A partir das iniciativas de algumas famílias ou, em alguns casos, de demandas mais comunitárias articuladas principalmente pela Comissão de Mulheres do Sindicato de Lagoa Seca e pelo STR de Remígio, aos poucos e com um ritmo próprio, esse trabalho vem tomando forma e expressão.

Inicialmente foi encaminhado o mapeamento das experiências em Solânea, Remígio e Lagoa Seca. Como resultado, observa-se que as experiências de criação de abelhas de ferrão (*Apis mellifera*) são principalmente realizadas pelos jovens das regiões do Curimataú e Agreste de Solânea e Remígio. Os trabalhos de conservação e multiplicação das abelhas nativas geralmente são iniciativas das pessoas idosas, moradoras das regiões

mais úmidas dos três municípios. A Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca vem organizando de forma mais sistemática encontros de formação sobre criação e manejo de abelhas nativas, principalmente da espécie urucu (*Melípona scutellaris*). Nesses encontros participaram agricultoras e agricultores, idosos, jovens e crianças.

A valorização da criação das abelhas nativas despertou o interesse de várias famílias do município de Lagoa Seca em multiplicar as colméias, tendo sido elaborado pelos agricultores/as envolvidos um "fundo rotativo de abelhas", através do qual é feita a divisão solidária das colméias. Para 2.002 pretende-se consolidar essas iniciativas, dando atenção especial para o resgate das espécies nativas e a valorização do trabalho dos jovens agricultores do Curimataú de Solânea.

A.6) Programa de Saúde e Alimentação

Tradicionalmente, as famílias do Agreste paraibano utilizam plantas nativas e algumas exóticas, introduzidas há muitos anos na região, para aliviar sintomas como dores e febres e curar doenças (verminoses, infecções, etc.). As plantas são recolhidas principalmente nas áreas próximas às casas, nos roçados, onde se encontram herbáceas nativas, e ainda nas matas composta por árvores de grande e médio porte, cipós e cactáceas.

Segundo o *Diagnóstico do Uso das Plantas Medicinais*, realizado no município de Solânea em 1.998, as famílias se valem de mais de uma planta para cada uma das oito principais doenças ou sintomas identificados em duas comunidades. Os remédios são preparados no formato de infusões, chás, xaropes, tinturas, alcolaturas, "garrafadas" ou "lambedores". A meta das famílias é aumentar sua autonomia, rompendo com o círculo vicioso de dependência das farmácias. No médio prazo o objetivo é implantar unidades comunitárias de fabricação de fitoterápicos. Alguns passos já foram dados, existindo um conjunto de agricultoras que tem produzido medicamentos utilizando plantas da mata ou dos quintais.

A partir do diagnóstico, dois grupos compostos por agricultoras em sua maioria – a Catequese Familiar de Solânea e a Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca - identificaram os problemas sobre o uso de fitoterápicos e partiram para a busca de soluções. Entre essas, a identificação de famílias que mantém cultivos de quintais e manejam há diversos anos plantas medicinais e a sistematização e divulgação ampla destas experiências; incentivos para que as agricultoras ampliassem e/ou construíssem novas faxinas (cercados) e valorizassem as experiências; maior acesso à mudas de árvores e sementes de plantas nativas e exóticas e aumento do intercâmbio de material genético; realização de mutirões para fabricação e distribuição de "multimistura" (complemento alimentar) para crianças e gestantes, implantação de cisternas em formato de fundos rotativos e tratamento da água; início de um processo de articulação com a área acadêmica para suprir demandas de informações científicas; um amplo processo de formação técnico e político que envolve metodologias e instrumentos como visitas de intercâmbio de conhecimentos, experimentação participativa de manejo de água servida nos quintais, e realização de cursos e debates sobre o uso de plantas medicinais.

Em 2.001, em Lagoa Seca, foi feito um grande esforço para a sistematização de experiências de agricultoras com o uso de plantas medicinais, objetivando a produção e divulgação ampla de uma cartilha contendo as receitas para o tratamento com plantas

medicinais de doenças de incidência no município. Neste processo estiveram envolvidas mais de 30 pessoas. A cartilha deverá ser publicada em 2.002.

Em Solânea já foram implantados e/ou melhorados 25 quintais (também denominados de faxinas ou cercados) que beneficiam 52 famílias. No município são acompanhadas 148 famílias em sete comunidades; estas participam dos grupos de estudos de plantas medicinais e de visitas de intercâmbio realizados pela Catequese Familiar.

As redes comunitárias de conhecimento sobre plantas acumularam a função de redes solidárias de produção e intercâmbio de mudas. Essa dupla função vem favorecendo o incremento da biodiversidade mantida nos quintais.

Através do diagnóstico foi observado que doenças apontadas como "mais comuns" como, por exemplo, parasitoses, tinham origem na qualidade da água. Algumas outras eram causadas pela desnutrição das crianças e gestantes. A implantação de cisternas familiares nos próprios quintais proporcionou uma maior segurança hídrica e água de melhor qualidade por serem sistemas de captação de água da chuva vedados e com possibilidade de tratamento da água.

Por outro lado, foi vista a necessidade dos grupos de trabalho com plantas medicinais se inserirem no trabalho da Pastoral da Criança, com produção e distribuição da "multimistura". Em 2.001, 365 pessoas de Lagoa Seca e Solânea utilizaram o complemento alimentar.

Os grupos que trabalham com plantas medicinais têm se preocupado, principalmente no município de Lagoa Seca onde há produção de hortaliças, com as intoxicações pelo uso de agrotóxicos. A Comissão de Mulheres participou de todo o processo de diagnóstico do uso de agrotóxicos realizado em Lagoa Seca em 2.001. Esta contribuição foi de grande valia porque aproximou mais de 15 mulheres agricultoras que realizaram relatos sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde da família e ajudaram a sensibilizar os homens para eliminar estes produtos da agricultura.

Esse conjunto de medidas preventivas – cisternas, "multimistura", diversidade de alimentos, propriedade livre de agrotóxicos – utilizadas de forma aliada, tem proporcionado impactos positivos inestimáveis à saúde da população.

Foi estabelecido contato com o Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP) e o Projeto de Farmácias Vivas da Universidade Federal do Ceará (UFCE) através de convênio com o Programa Plantas do Nordeste (PNE). Um dos produtos desta parceria é a identificação e herborização das plantas medicinais encontradas nas comunidades. Por iniciativa da Catequese Familiar que pretende sempre aumentar o conhecimento sobre as plantas medicinais, foram realizadas 15 reuniões comunitárias para estudar plantas medicinais e intercambiar informações entre 187 pessoas em 12 comunidades.

A Catequese Familiar realizou três grandes encontros em 2.001 que, no total, reuniram mais de 550 pessoas, público constituído majoritariamente de agricultores e agricultoras e jovens rurais, representando 10 municípios das regiões Agreste e Brejo paraibano.

A ação sobre o tema de saúde e alimentação no Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba exerce uma função estratégica nas dinâmicas sócio-políticas locais: a melhoria da expressão pública da mulher agricultora. Quando uma agricultora é reconhecida como

detentora de conhecimento valioso, possuidora de solidariedade para com seus próximos e de amor à natureza e pelo seu trabalho nos cuidados com a alimentação e a saúde dos seus, ela se sente muito mais importante diante da família e da comunidade. A sociedade da qual participa passa a reparar, contabilizar, valorizar e promover mais o trabalho da mulher. Este conjunto de fatores causa mudanças nunca antes pensadas. Eis algumas delas, declaradas pelas próprias mulheres: participam mais na comunidade; saem mais de casa para viajar, intercambiar informações e ensinar para outros; a sua opinião é mais escutada; estão mais presentes nas diretorias de organizações e como agricultoras promotoras. Este é o caso de cerca de 30 mulheres agricultoras envolvidas neste trabalho.

Por fim, o processo de formação relacionado à saúde e alimentação foi intenso e cumulativo em 2.001, tendo participado 776 pessoas, principalmente dos municípios de Lagoa Seca e Solânea, mas com presença de agricultores e agricultoras de mais 8 municípios do Agreste da Paraíba.

B) Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas

Nesse campo de formação, foram realizados diversos eventos, entre esses:

- *Conferência da Agricultura Familiar no Município de Lagoa Seca*, promovido pelo STR, resultou num grande evento, com a presença de 300 pessoas, sendo a maior parte de agricultores, mas também vereadores, o prefeito e secretários municipais, representantes de organizações da sociedade civil local e ONGs. Ficou visível para a sociedade do município que o desenvolvimento da agroecologia, pautado em dinâmicas sociais ativas, tem sido um caminho frutífero, repleto de resultados técnicos, sociais e políticos e que as políticas públicas devem refletir este acúmulo. Na ocasião foi lançada a cartilha "*Agricultura Familiar em Lagoa Seca*".

- Lançamento da cartilha "*Biodiversidade e Agricultura Familiar em Solânea*" e comemoração do dia do agricultor. Este evento foi de grande repercussão no município, dando visibilidade ao trabalho de agroecologia na agricultura familiar.

- Audiência Pública sobre *Impacto do Uso de Agrotóxicos na Saúde do Trabalhador e do Meio Ambiente* promovido pela Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa. Esta audiência ocorreu em Lagoa Seca com a presença de 400 pessoas entre agricultores do Pólo Sindical, autoridades da região (prefeitos, secretários e vereadores), professores universitários e pesquisadores, representantes de organizações da sociedade civil, etc. Foram analisados os resultados do DRP sobre o uso de agrotóxicos realizado em Lagoa Seca e possíveis medidas públicas para reverter o quadro negativo. A repercussão na mídia foi grande e, em conseqüência, a sociedade civil se mobilizou, discutindo a busca de alternativas. A Emater regional passou a incorporar a produção orgânica como prioridade de ação promovendo um curso para seu corpo técnico na propriedade de um produtor do município de Alagoa Nova.

- Os STRs de Lagoa Seca e Solânea iniciaram, em 2.001, um processo de intervenção nos orçamentos municipais. Resultados foram alcançados, mas esta intervenção tem sido difícil, trabalhosa e, em muitos casos, infrutífera. Está prevista para 2.002 a realização de uma pesquisa piloto sobre políticas públicas municipais em Lagoa Seca, buscando caminhos mais claros para esta ação nos municípios do Pólo Sindical. A

pesquisa objetiva construir um plano de desenvolvimento municipal, servindo como um processo de formação de lideranças e para o desenvolvimento de uma metodologia que instrumentalize as ações.

Além desses acontecimentos, em 2.001 foram ativas duas grandes ações do Pólo Sindical no campo de arrecadação e gestão de recursos públicos:

- O Pólo Sindical da Borborema está coordenando o processo de implantação do P1MC no Agreste da Paraíba. Em 2.001 o Pólo assumiu a gestão dos recursos da ordem de R$ 21.300,00 (provenientes de fundos governamentais mobilizados pela sociedade civil), destinados à construção de cisternas de placas no sistema de fundos rotativos comunitários. Em 2.002 este recurso será maior, pois o P1MC somente começou a ser implantado no final de 2.001.

- A intervenção na política estadual de sementes visando prover os BSCs de estoques. Foi uma iniciativa conjunta com a ASA-PB, mas que na região do Agreste da Borborema esteve sob a coordenação do Pólo Sindical que se responsabilizou pela gestão das sementes vindas do governo do estado. Ainda em 2.001, o Pólo Sindical se lançou em uma mobilização vitoriosa junto ao governo estadual para repassar R$ 65.000,00 para os BSCs realizarem compras de sementes a nível local.

O papel da AS-PTA nesses processos tem sido de fornecer elementos que ajudem na análise de políticas públicas oficiais e seus impactos sobre a sustentabilidade da agricultura familiar e no estudo de estratégias e métodos de ação política, junto às organizações de agricultores. Cada vez mais os agricultores vêm sendo capazes de analisar o modelo de desenvolvimento em curso comparando com os resultados das experiências inovadoras implementadas na região. Exemplo disso é que em 2.001 foi o ano em que houve o maior número de eventos de formação nos quais a AS-PTA não esteve presente ou não participou da organização. Com o público do Pólo Sindical, podem ser elencados: - a reconstrução coletiva da história dos municípios e a divulgação nas comunidades; - a divulgação das experiências para outros agricultores através dos boletins; - a realização de palestras para estudantes; - o encaminhamento e realização de diversos encontros municipais.

2- Programa de Comunicação Social

Estreitamente ligado aos processos de formação e experimentação, o sistema de comunicação social vem cumprindo um papel fundamental na promoção do desenvolvimento local. Esse sistema está organizado em dois níveis: no primeiro, a comunicação se dá de agricultor para agricultor, com a valorização do conhecimento local sendo importante ponto de partida para a sistematização e difusão das experiências, utilizando instrumentos como cartilhas, folhetos, vídeos, painéis, etc. No segundo nível, tem-se a divulgação ampliada das experiências por meio de meios de comunicação de massa como rádio, televisão e jornal. Nessa escala busca-se sensibilizar o grande público para as iniciativas inovadoras que estão sendo desencadeadas na região através da ação protagonista das organizações dos agricultores. Desta forma acredita-se que a comunicação torna-se peça chave para as transformações sociais na região.

Em 2.001 foram valorizados diferentes meios de comunicação na dinâmica de agricultor para agricultor. A partir da história da família ou da comunidade, busca-se sistematizar a experiência e transmitir não só os produtos como também os processos e levar o conteúdo para outras famílias e comunidades e também às pessoas que produziram o conhecimento. Assim, a sistematização é conduzida de forma compartilhada pelos agricultores envolvidos nas experiências, favorecendo a que a apropriação dos meios de comunicação ocorra dentro do próprio curso da sistematização e, conseqüentemente, potencializando seu uso. Houve um esforço particularmente importante no estímulo a que agricultoras e agricultores produzissem poesias, crônicas, textos, teatros, maquetes, mapas de suas propriedades, etc.

Além dos canais tradicionais de comunicação, como igreja, campo de futebol, feira livre etc., os diversos eventos de formação (visitas de intercâmbio, cursos, seminários, encontros municipais) tornam-se espaços fundamentais de interlocução dos agricultores experimentadores. Neste ano foi possível a esses agricultores aprimorar as formas de divulgação de seu trabalho, estabelecendo uma sincronia entre a produção de materiais e as dinâmicas sociais. As visitas às propriedades, a comunicação oral, a distribuição de materiais genéticos, entre outros, são formas de expressão que os agricultores têm utilizado para a divulgação de suas experiências. Somam-se a elas a produção e distribuição de 2.760 exemplares de 12 boletins informativos e 8.090 exemplares de 6 cartilhas; a exibição de painéis fotográficos; a reprodução de 57 cópias de 9 vídeos de experiências temáticas e dos agricultores; a distribuição de 17.000 cópias do calendário anual - todas iniciativas visando valorizar a interação horizontal.

O rádio tem sido um meio de comunicação bastante utilizado na região com grande apropriação pelos agricultores e agricultoras. Na área de concentração do trabalho, existem pelo menos quatro programas semanais preparados e conduzidos pelos próprios agricultores. Neles, tem-se a valorização das experiências agroecológicas da agricultura familiar e da cultura local.

3- Programa de Diagnóstico, Planejamento, Avaliação e Monitoramento

O PMA é um instrumento metodológico que tem possibilitado à organização dos agricultores uma melhor reflexão de suas ações e a estruturação de propostas alternativas para o desenvolvimento da agricultura familiar em seus municípios. Anteriormente, o PMA era assumindo pelos Sindicatos dos municípios referência e a Catequese Familiar. Em reuniões municipais mensais e encontros semestrais com os parceiros, avaliavam-se e planejavam-se as ações das dinâmicas sociais locais para o semestre seguinte. A partir do *Seminário da Agricultura Familiar do Compartimento da Borborema*, as atividades, antes associadas às ações municipais, passaram a ser planejadas e avaliadas numa dinâmica regional em função da construção do Plano de Ação formulado pelo Pólo Sindical da Borborema, em parceria com a AS-PTA. Nestas reuniões os municípios do Pólo socializam suas ações municipais e constroem as ações regionais.

O PMA vem sendo construído a partir de eixos mobilizadores temáticos, como sementes, água, cultivos ecológicos, criação animal, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. A opção pela divisão em temas facilitou o envolvimento dos diversos sindicatos e agricultores que fazem parte do Pólo, porém, os temas se agregam de forma concisa e coerente na construção de uma única proposta de desenvolvimento.

III.1.2- PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO LOCAL DO CENTRO-SUL DO PARANÁ

A implementação do Jubileu da Agricultura Familiar em 2.000, fruto da parceria entre o Fórum das Organizações dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Centro-Sul do Paraná (Fórum), a AS-PTA e a Diocese de União da Vitória, gerou amplo dinamismo social e político em torno do debate sobre a realidade da agricultura familiar da região e da campanha "*Brasil Ecológico – livre de transgênicos e sem agrotóxicos*". Associada a isso, ocorreu a implementação a campo das propostas técnicas agroecológicas, com envolvimento direto de 18.000 pessoas, com destaque para a realização das feiras de sementes crioulas. As atividades de formação de lideranças mobilizaram em torno de 3.000 agricultores e agricultoras, o que potencializou a difusão da agroecologia na região.

A juventude rural, a partir de seu I Congresso regional, apresentou destacado protagonismo, definindo diretrizes para suas ações, com destaque para a organização sócio-política e econômica; a luta por mudanças curriculares e no sistema educacional; a promoção da agroecologia e o engajamento na campanha "*Brasil Ecológico – livre de transgênicos e sem agrotóxicos*". Num amplo processo de mobilização, os jovens rurais realizaram ainda duas Romarias, quando reuniram 4.500 jovens, expressando suas bandeiras de luta inspirados pelo lema: "*Na terra sagrada garantimos nossa cidadania – Jovem, você é digno desta terra*".

No âmbito do movimento sindical, algumas lideranças foram eleitas vereadores e outras assumiram cargo de secretários municipais de agricultura, o que ampliou a capacidade de ação em defesa da agricultura familiar e promoção do desenvolvimento rural sustentado.

No plano técnico, ocorreram avanços na consolidação das parcerias junto à Universidade Estadual de Londrina (UEL), com a implementação do *Programa de melhoramento participativo de variedades de milho crioulo*, e junto ao Instituto Agronômico do Paraná (Iapar), na experimentação participativa em manejo ecológico de solos.

1- Programa de Desenvolvimento Regional Sustentado

A promoção do desenvolvimento rural sustentado tem para a AS-PTA relação direta com a capacidade das organizações da agricultura familiar de se fazerem presentes no espaço de debate, elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para o meio rural. Sendo assim, a AS-PTA mantém estreita parceria com o Fórum, com quem define e orienta o programa regional de agroecologia e desenvolvimento rural sustentado. No período, o Fórum teve sua base social ampliada, com novos grupos informais e formais incorporando-se no processo de articulação regional, e iniciando-se na promoção da agricultura familiar ecológica.

A equipe da AS-PTA esteve diretamente envolvida na assessoria junto à comissão regional incumbida de preparar o *III Congresso da Agricultura Familiar da Região Centro-Sul do Paraná*. O evento, que seria realizado no segundo semestre de 2.001, devido a distintas

dificuldades, foi adiado para 2.002. Embora a transferência do evento tenha implicado em certo nível de tensionamento, revelou a maturidade do conjunto das organizações que optaram pelo processo de debates nas comunidades rurais, chegando ao evento com um expressivo acúmulo de propostas.

A AS-PTA, no conjunto de sua intervenção na região Centro-Sul do Paraná, vem desenvolvendo reflexões que buscam chegar a uma expressão institucional de sua visão sobre as relações de gênero na agricultura familiar. Neste particular, a equipe local tem estabelecido discussões sobre esse eixo temático no interior do Fórum e, em alguns casos, diretamente com os grupos que assessora, procurando estimular o tratamento dessa análise a partir do mundo real das famílias. A situação leva a crer que este tema estará permeando os debates que acontecerão por ocasião do III Congresso. A AS-PTA, por sua vez, deverá fazer esforços internos no sentido de organizar sua expressão institucional sobre o tema no primeiro semestre de 2.002.

O envolvimento do movimento sindical no processo eleitoral em alguns municípios tornou vereadores alguns agricultores, enquanto outros assumiram secretarias municipais de agricultura, colocando para o Fórum o desafio e a oportunidade de implementar com maior influência planos municipais de desenvolvimento rural sustentado. Uma das conseqüências desse fato foi a necessidade de discutir convênios das organizações ou da AS-PTA junto às prefeituras. Coube à entidade estruturar uma proposta de síntese para orientar o estabelecimento dos convênios, encaminhados junto a cinco prefeituras, mas firmados efetivamente com duas delas.

Frente ao planejado por cinco STRs e cinco Associações, em termos de implementação dos planos municipais de desenvolvimento rural sustentado, tem-se a considerar:

- *Palmeira*: a Secretaria Municipal de Agricultura assumiu programaticamente a promoção de um amplo programa de agroecologia e desenvolvimento rural, com elevado nível de participação dos agricultores e agricultores, através de variados mecanismos de consulta à população e sua representação através do Conselho de Desenvolvimento Rural Integrado, viabilizando crescente adesão das novas famílias ao Programa de Produção Ecológica de Alimentos. Estas famílias organizaram a Associação dos Produtores Ecologistas de Palmeira - Apep; há ainda engajamento regular do STR, concentrando-se na implementação do programa Terra Solidária, voltado para a educação formal de agricultoras e agricultores no sistema de alternância, cujo currículo está voltado à agroecologia.
- *São Mateus do Sul*: o STR está na frente do processo organizativo da agricultura familiar local e seus esforços estão voltados para a consolidação de grupos comunitários de produção e comercialização, sendo ainda um destacado pólo de experimentação agroecológica.
- *Rebouças*: a Associação do Marmeleiro tem destacada importância no processo de desenvolvimento local; no período, o STR, sob nova direção, ampliou o conjunto das ações junto às comunidades rurais.
- *Lapa*: o STR vem difundindo o trabalho de agroecologia nas comunidades rurais, sendo que estruturaram uma associação que tem se responsabilizado pelo processo de comercialização em feiras locais e junto à Associação de Agricultura Orgânica do Paraná – Aopa.
- *Rio Azul*: o STR e a Pastoral da Juventude Rural coordenam as atividades no município, porém sem avanços mais significativos, sobretudo por contarem com forte oposição da Prefeitura Municipal aos trabalhos de agroecologia, uma vez que o município é o segundo maior produtor de fumo do estado.

- *Irati*: a Secretaria Municipal de Agricultura, a partir da nova equipe de gestão que assumiu a administração municipal, estruturou um plano para o desenvolvimento rural com ênfase na promoção da agroecologia; promoveu sistemática pressão sobre o Banco do Brasil e a Emater, resultando em aberturas para os agricultores familiares manejarem com maior autonomia os recursos do credito rural do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Pronaf, definindo ainda uma plataforma mínima orientadora da transição da tecnologia convencional para a agroecologia. A força da Secretaria frente à população e à opinião pública, por sua vez, exerceu certa fragilização no processo social coordenado pela Associação de Campina de Gonçalves Junior.
- *Bituruna*: o STR, a partir dos acúmulos técnicos desenvolvidos na comunidade Iratinzinho, desencadeou amplo trabalho nas comunidades rurais; também fixou parceria junto à Escola Familiar Rural que desenvolve a educação formal de jovens rurais no regime de alternância, a qual incorporou a agroecologia no currículo escolar, e assumiu a implementação de atividades de experimentação e difusão da agroecologia nas comunidades de origem de seus alunos.
- *União da Vitória*: o trabalho teve um forte retrocesso com a derrota nas eleições municipais, sendo que o grupo que assumiu a prefeitura não apóia os trabalhos de agroecologia e o STR se encontra fragilizado e sem capacidade de articulação política; apenas os grupos que se consolidaram na produção ecológica de alimentos se mantiveram ativos na produção e comercialização através das feiras livres.
- *Cruz Machado*: aqui o retrocesso foi bastante dramático, uma vez que a Cooperativa, principal força local promotora da agroecologia, foi à falência, fragilizando a articulação das famílias e das associações comunitárias; no entanto, através de quatro associações o trabalho se manteve e apresentou sinais de capacidade de rearticulação a médio prazo.
- *Porto Vitória*: a Secretaria Municipal de Agricultura foi assumida por uma dirigente do STR de União da Vitória, que estruturou e deu início a um plano para a promoção da agroecologia no município; foi fundado o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – Sintraf, que tem sua diretoria totalmente alinhada com a implementação do plano.
- *Ponta Grossa*: este município de economia agrícola e industrial, com população de 270 mil habitantes, teve no pleito eleitoral de 2.000 a vitória de uma frente de centro-esquerda, comprometida com a implementação da agricultura ecológica de base familiar. O STR local já vinha encaminhando algumas atividades dessa natureza, em certa articulação com o Fórum; a AS-PTA foi convidada a assessorar a formulação e implementação de um plano de desenvolvimento rural sustentado, tendo sido estabelecido um convênio entre as partes.

Não se confirmaram as expectativas anteriores de que o os STRs de Antônio Olinto e de São João do Triunfo desencadeassem ações vigorosas na promoção da agroecologia. No entanto, as ações da Secretaria Municipal de Agricultura de Irati tiveram forte impacto no meio institucional, bem com as iniciativas das Secretarias de Agricultura de Porto Vitória e Ponta Grossa, de certa forma inesperadas. No caso de Ponta Grossa, trabalha-se na expectativa de se abrir mercado em larga escala para as organizações da região comercializarem os alimento ecológicos.

Esse processo local encontrou no período especial atenção da AS-PTA a partir do seu programa transversal de Políticas Públicas, que, através de seu coordenador nacional, passou a gestionar junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, através da participação no Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentado - CNDRS, e

junto aos escalões federais do Banco do Brasil, dando início a conversações para a formulação de um plano piloto para o desenvolvimento rural sustentado no Centro-Sul do Paraná. Por outro lado, a AS-PTA aprovou um projeto de pesquisa sobre políticas públicas junto ao Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica - CNPq, do Ministério da Ciência e Tecnologia. O projeto prevê atividades a serem implementadas no Paraná e na Paraíba, pesquisando a partir de realidades municipais os impactos positivos e negativos de determinadas políticas públicas sobre a sustentabilidade da agricultura familiar. No caso do Paraná, esta iniciativa virá a complementar estudo similar feito anteriormente no município de Rebouças, com apoio do International Institute for Environment and Development (IIED - Inglaterra), e possibilitará qualificar os debates e as ações do Fórum tanto na elaboração de suas propostas como na sua apresentação e negociação junto aos organismos gestores de política públicas para a agricultura familiar.

No plano técnico, a parceria com a Universidade Estadual de Londrina - UEL permitiu a qualificação técnica do *Programa de melhoramento participativo de variedades de milho crioulo* e começou a despertar discussões importantes quanto ao futuro do programa e seu potencial de ser estruturado na forma de um empreendimento econômico.

Junto ao Instituto Agronômico do Paraná – Iapar, seguiu-se o *Programa de manejo ecológico de solos*, no entanto seus produtos implicam em maior tempo de maturação.

O *Programa regional de formação de agricultoras e agricultores* seguiu sem a estruturação de novos grupos regionais, no entanto sua capilaridade comunitária foi significativamente ampliada, sobretudo com a forte motivação exercida sobre as comunidades rurais pelo *Jubileu da Agricultura Familiar*. Os jovens rurais, através da Pastoral da Juventude Rural, deram início a um programa específico de formação, organizando duas turmas, de 50 participantes cada, com o objetivo de preparar agentes animadores do processo de organização comunitária e da inserção dos jovens em outros níveis de organização na sociedade.

Em parceria com a Central Única dos Trabalhadores/Departamento Rural – CUT/Rural, os STRs levaram adiante o programa Terra Solidária, que tem na agroecologia o eixo principal do currículo, com a abertura de novas turmas, ampliando a capacidade de formação de novas lideranças.

A campanha "*Brasil Livre de Transgênicos e Sem Agrotóxicos*", seguiu sendo trabalhada no conjunto da região com a realização de sucessivos eventos que mobilizaram tanto o público rural como o urbano.

Na perspectiva de se desenvolver a consciência ecológica da população em geral, o Fórum e a AS-PTA restabeleceram entendimentos junto ao bispo da Diocese de União da Vitória, resultando na edição de uma nova revista para formação de lideranças e outra para orientar as reuniões dos grupos de famílias (Comunidades Eclesiais de Base - CEBs), iniciando-se os trabalhos de formação em vários municípios da região.

Em aceitação à proposta da *Caravana da Agricultura Familiar com Lula* (candidato à Presidência da República), feita pela Federação Cutista dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região Sul - Fetraf-Sul/CUT, o Fórum sediou um dia de campo com a participação de 1.200 agricultoras e agricultores familiares, deputados estaduais e federais, prefeitos e vereadores dos três estados da região Sul, quando foi demonstrado na

prática o conjunto do trabalho de promoção da agroecologia na região, seguido de debates em plenário. Na oportunidade, foi solicitado à AS-PTA que apresentasse um texto analisando o contexto sul brasileiro relacionado com a biodiversidade na agricultura; este foi amplamente divulgado e entregue ao candidato e a seus assessores. Este evento teve larga repercussão regional e na mídia estadual e nacional, sendo exaltada a qualidade da demonstração prática dos trabalhos de campo.

A partir da proposta desenvolvida pela AS-PTA junto à Secretaria de Agricultura de Ponta Grossa, ao longo do segundo semestre de 2.001 o município se preparou para sediar em 2.002 um evento estadual sobre agroecologia. Feitos os primeiros entendimentos, a proposta foi detalhada prevendo uma ampla articulação estadual das organizações da agricultura familiar e outras instituições do campo democrático popular com vistas a somarem suas ações locais e regionais de promoção da agroecologia e da agricultura familiar, culminando na realização da *I Jornada Paranaense de Agroecologia,* animada com o tema *Terra Livre de Transgênicos e Sem Agrotóxicos.*

2- Programa de Manejo Ecológico de Solos

Os trabalhos continuam sendo conduzidos pelo grupo regional dos agricultores experimentadores, que executam as atividades em suas parcelas experimentais, atuam na formação de agricultores iniciantes e se articulam através de encontros regionais.

No período, os trabalhos contaram com o envolvimento de pesquisadores do Iapar, a partir de uma planilha de pesquisa definida juntamente com o Fórum e a AS-PTA, contemplando a produção de sementes de adubos verdes, plantio direto sem herbicidas e manejo da fertilidade do solo. Permaneceu ainda um forte campo de tensões, dado às dificuldades de se estabelecer no cronograma de atividades períodos destinados ao debate sobre metodologias e pesquisa participativa. Por outro lado, os pesquisadores passaram a participar de eventos nacionais sobre agroecologia e a dedicarem-se ao estudo de bibliografias da área, possibilitando maior capacidade dialógica nas relações Fórum/AS-PTA/Iapar. Em dezembro de 2.001 realizou-se o *7° Encontro Regional dos Agricultores Experimentadores em Manejo Ecológico de Solos*, ocasião em que foi feita uma avaliação mais direta da parceria e dos resultados de campo.

Este programa técnico permitiu ampla difusão de tecnologias para o público em geral. Grande número de agricultores familiares tomou a iniciativa de alocar recursos do Pronaf para a adoção de tecnologias debatidas nos eventos promovidos pelo programa. Como essas tecnologias passaram a ser base de programas municipais de promoção da agroecologia, muitos técnicos do serviço público de extensão rural passaram a recomendá-las aos agricultores.

Na área do manejo da fertilidade do solo é onde se tem o maior salto em termos de resultados técnicos experimentados. No plantio direto sem herbicidas tem-se ainda muito a ser experimentado, sendo este o grande desafio do programa nos próximos anos.

3- Programa de Manejo da Agrobiodiversidade

O grande salto de qualidade alcançado neste programa foi a consolidação da parceria junto a Universidade Estadual de Londrina - UEL, com o envolvimento de cinco

professores doutores em genética assessorando os trabalhos de melhoramento genético de variedades de milho crioulo. No período, concluiu-se o primeiro ciclo de avaliação de 12 variedades cultivadas para multiplicação. Implantaram-se ensaios de avaliação de 6 novas variedades que serão multiplicadas na safra 2.002/03 e foi iniciada a formação de oito novas variedades a partir da constituição de compostos. As atividades de campo envolvem diretamente 1.000 famílias.

Realizaram-se dois encontros regionais dos agricultores experimentadores e promotores do programa, quando foram aprofundados estudos sobre o melhoramento das variedades, além da avaliação e planejamento dos trabalhos.

Foram ainda realizadas oito feiras municipais e uma feira regional de sementes, com público participante em torno de 10.400 agricultores e agricultoras familiares. Ocorreu uma articulação de três municípios que realizaram uma das feiras conjuntamente, sendo que nos próximos anos será sediada nos demais municípios. Esta iniciativa estimulou o relacionamento entre as organizações dos agricultores e agricultoras, prefeituras, paróquias, Emater, AS-PTA, entre outras. As feiras tem sido uma valiosa oportunidade de revitalização de valores sócio-culturais e de livre intercâmbio de sementes e outros materiais propagativos. Constituem-se ainda em ocasiões propícias ao trabalho em torno da campanha **"***Brasil Ecológico, livre de transgênicos e sem agrotóxicos***"**.

4- Programa de Manejo Sustentado da Floresta de Araucária

As 15 famílias promotoras da experimentação continuam desenvolvendo suas atividades articuladas regionalmente. No período receberam sucessivos grupos de agricultores e técnicos de diferentes regiões do país. Do exterior receberam a visita de um grupo de técnicos do Ministério do Meio Ambiente de Madagascar e do Banco Mundial, em fase de planificação de um projeto ambiental para o país africano.

Em novembro iniciou-se o aporte de recursos do Ministério do Meio Ambiente para o programa, que terá condições de impulsionar a difusão dos resultados técnicos com a capacitação de novas 1.000 famílias e a formação de novos agentes promotores do programa popular de saúde, baseado no método bioenergético com o uso de plantas medicinais, abundantes na floresta da região.

O programa foi objeto de divulgação no dia mundial do meio ambiente, a nível nacional, a partir da iniciativa do canal de TV Futura (a cabo), alcançando níveis elevados de audiência, levando a emissora a repetir a transmissão sucessivas vezes ao longo do ano. O programa de televisão passou a ser utilizado pelos agricultores experimentadores no seu trabalho de difusão junto aos grupos que lhes visitam.

A convite da Rede Mata Atlântica e do Ministério do Meio Ambiente, um técnico da AS-PTA e um dos agricultores experimentadores expuseram o programa por ocasião do evento nacional: **"***Mata Atlântica – oportunidades de negócios***"**.

5- Programa de Gestão

No período, a equipe da AS-PTA concluiu os estudos e a formulação de um *plano de negócio* para a comercialização de grãos, envolvendo diretamente seis organizações

econômicas da agricultura familiar da região, articuladas na forma de um consórcio. Este consórcio encaminhou a plano para o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – Funbio, que, após entendimentos e negociações, aprovou o referido plano e sinalizou para a liberação dos recursos para o primeiro trimestre de 2.002.

Junto à comunidade Iratinzinho, a AS-PTA continuou assessorando as discussões para a estruturação de um empreendimento econômico destinado ao beneficiamento e comercialização de erva-mate ecológica, culminando na fundação da Associação das Famílias Ecologistas do Iratinzinho - Afeira, que gestionará o empreendimento. Avançou-se ainda na tramitação da complexa burocracia para obtenção dos registros necessários para a Associação atuar na agroindustrialização e comercialização de produtos. A Afeira deu início ao beneficiamento de plantas medicinais e de suplemento alimentar natural, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bituruna, para uso junto aos escolares. Para o período seguinte ficou estabelecida a prioridade de estruturação de um programa de formação na área de gestão, visando a qualificação dos agricultores e agricultoras que estarão à frente dos empreendimentos comunitários.

O Grupo de Mulheres Agricultoras da Comunidade Marmeleiro está com a base física da sua agroindústria em fase de conclusão. A AS-PTA está discutindo junto ao grupo a assessoria técnica e de gestão.

No nível interno das propriedades familiares, a AS-PTA deu início ao monitoramento de três sistemas de produção de base ecológica e convencional predominantes na região. Este estudo permitirá uma análise mais concreta dos diferentes serviços que as famílias que desenvolvem agricultura ecológica efetivam para seu benefício e para a sociedade em geral, bem como gerará um sistema de monitoramento técnico e econômico que poderá ser utilizado de forma permanente pelas famílias na orientação e aperfeiçoamento da gestão de suas propriedades. Possibilitará ainda ao Fórum expressar com melhor fundamentação técnica, econômica, ambiental e social os serviços prestados pelas famílias, bem como suas demandas por políticas públicas promotoras do seu desenvolvimento sustentado. Este trabalho também está sendo desenvolvido pela AS-PTA na Paraíba, como já descrito anteriormente, e por duas organizações parceiras: o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais (CTA/ZM) e a Terra Viva, da Bahia, num processo de intercâmbio apoiado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), culminando em eventos e publicações conjuntos. A AS-PTA ainda vem participando de uma articulação latino-americana, patrocinada pela organização holandesa Ileia (Centro de Investigación e Información sobre Agricultura Sostenible de Bajos Insumos Externos en los Tropicos), que trata do monitoramento de sistemas agrícolas ecológicos familiares, estando previsto um seminário internacional a ser realizado na Bolívia, e uma publicação comum, ainda no ano 2.002.

6- Programa de Produção Animal

A equipe local da AS-PTA, dado suas limitações de pessoal, tem concentrado seus esforços no campo da multiplicação de determinadas raças de suínos, aves e bovinos, a partir de comunidades pólos, com destaque para a comunidade Marmeleiro, no município de Rebouças.

Neste campo, a Secretaria de Agricultura de Irati vem alavancando um programa amplo, que envolve a produção de aves caipiras, bovinocultura de leite e suinocultura ao ar livre.

Os STRs de São Mateus do Sul, Palmeira, Bituruna e Rio Azul têm reforçado ações na reprodução de raças de galinha. Essas organizações têm obtido matrizes de aves junto ao Centro Nacional de Pesquisa de Aves e Suínos (CNPAS/Embrapa), em Chapecó/SC.

7- Avaliação e perspectivas

As organizações articuladas no Fórum têm sistematicamente levado adiante a promoção da agricultura ecológica familiar. Efetivamente, estas organizações incorporaram em sua ação programática a perspectiva de trabalho junto às famílias nas comunidades. No entanto, verifica-se um movimento pendular, que naturalmente faz parte de dinâmicas sociais, influenciado por conjunturas locais, implicando em avanços, às vezes exponenciais, ora em retrocessos críticos, fazendo-se necessário aperfeiçoar mecanismos de intervenção social por parte do Fórum visando minimizar os impactos negativos advindos das situações extremas de refluxos na promoção dos trabalhos. No processo de avaliação geral feito regionalmente pelas organizações, evidenciou-se a necessidade de melhor definição da personalidade institucional do Fórum, buscando alcançar um novo patamar de autonomia frente ao conjunto das instituições com as quais se relaciona.

A AS-PTA tem procurado interagir nos municípios com as diferentes formas organizativas das agricultoras e agricultores familiares, o que possibilita sua movimentação de forma permanente, mesmo que a dinâmica local esteja permeada por algum tipo de crise.

O processo de avaliação apontou um conjunto de orientações para aperfeiçoar a articulação via Fórum, bem como as relações deste com a AS-PTA e outras organizações, definindo uma seqüência de atividades voltadas para a correção dos desvios e falhas detectados.

As experiências de convênios junto às prefeituras municipais de Irati e Ponta Grossa foram objeto de avaliação pelo Fórum. Em ambos os casos constatou-se que o maior problema está na força política que as Secretarias Municipais de Agricultura exercem sobre a população, fragilizando o processo de organização autônoma das agricultoras e agricultores familiares. Por um lado, isso revela a dificuldade histórica da agricultura familiar elevar seu nível de organização e expressão política. Essa questão estará permeando o conjunto dos debates por ocasião do *III Congresso da Agricultura Familiar,* a ser realizado em setembro de 2.002.

Por outro, ao estruturarem programas de promoção da agroecologia, as Secretarias ampliam o número de famílias envolvidas nos trabalhos, revelando ainda sua capacidade de fazer tais iniciativas repercutirem nas instituições estaduais e federais que formulam e implementam políticas públicas. Experiências como as lutas pela alteração do Pronaf, a articulação e realização da *I Jornada Paranaense de Agroecologia* e outras relacionadas ao tema das políticas públicas serão debatidas durante o III Congresso. Nessa ocasião o Fórum poderá definir diretrizes que busquem aproveitá-las e, se necessário, aperfeiçoá-las, animando um processo articulado das diferentes secretarias, vereadores e prefeitos comprometidos com o desenvolvimento rural sustentado.

Ainda no primeiro semestre, é fundamentalmente importante que a AS-PTA restabeleça sua capacidade financeira, possibilitando a contratação de dois novos técnicos, recompondo assim as condições ideais para o desenvolvimento pleno das atividades,

com a qualidade que o movimento social da agricultura familiar da região Centro-Sul do Paraná reivindica e faz jus.

Para o próximo período, avanços significativos deverão ser perseguidos no campo da agroindustrialização e comercialização dos alimentos ecológicos, tendo a frente à iniciativa do consórcio das seis organizações econômicas da agricultura familiar da região, articuladas politicamente ao Fórum, bem como a iniciativa da comunidade Iratinzinho na implementação do empreendimento de erva-mate. As duas iniciativas apontam para a possibilidade de desencadeamento de uma ampla articulação dos diferentes grupos que estão produzindo alimentos ecologicamente, estruturando um novo sistema de comercialização de âmbito regional. O Fórum já vem discutindo sua adesão à Rede Ecovida (experiência de comercialização de produtos agroecológicos operando na região Sul do país), sendo que um grupo de produção da região já está filiado.

Sendo 2.002 um ano eleitoral, com renovação dos cargos das Câmaras Estaduais e Federais, Senado Federal, Governos dos Estados e Presidência da República, o Fórum estará apresentando suas demandas de forma articulada com o movimento mais amplo da agricultura familiar do estado e da região Sul do país. Neste particular, a *I Jornada Paranaense de Agroecologia*, bem como o *Encontro Nacional de Agroecologia*, situam-se como oportunidades relevantes para o encaminhamento de uma maior de articulação e expressão política estadual e nacional.

III.2- PROGRAMAS TRANSVERSAIS

III.2.1- PROGRAMA POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1- Políticas públicas em apoio à conservação da biodiversidade agrícola e a Campanha Nacional "Por um Brasil Livre de Transgênicos"

Visando avançar na formulação e negociação de uma nova legislação que incorpore as necessidades para conservação das variedades tradicionais dos agricultores, iniciaram-se os levantamentos de dados sobre as respectivas legislações vigentes no Brasil e na União Européia. Foram estabelecidos os primeiros contatos com deputados federais que integram a Comissão da Câmara que discute uma nova legislação federal sobre sementes.

Embora tenha deixado a Coordenação nacional da Campanha "Por um Brasil Livre de Transgênicos" em janeiro de 2.001, a AS-PTA participou ativamente da reunião de planejamento das atividades do ano, colaborando para a elaboração dos planos e das estratégias de ação da mesma nos campos jurídico, executivo e legislativo, assim como da estratégia de informação, comunicação, expansão e animação.

Do ponto de vista das ações desenvolvidas pela entidade, esta continuou sediando e encaminhando parte das atividades da Campanha, tais como a assessoria de imprensa, a elaboração e veiculação semanal do boletim informativo eletrônico, enviado para aproximadamente 10.000 destinatários, a produção e divulgação de documentos de

análise, a realização de palestras em escolas e eventos e a participação em debates em emissoras de rádio e televisão. Também fizeram parte das atividades de rotina da AS-PTA dar suporte e orientação para iniciativas locais e regionais de atuação contra os transgênicos.

No primeiro semestre de 2.001 a AS-PTA integrou o Comitê Consultivo da Campanha. Em agosto, quando novamente reuniram-se a Coordenação e o Conselho Consultivo, a AS-PTA voltou a integrar a primeira. Na ocasião, a estrutura de coordenação da Campanha foi alterada passando a atuar a partir de três frentes temáticas – uma *jurídica*, outra *parlamentar* e uma terceira, *de mobilização social*. A interlocução geral de cada uma dessas frentes ficou sob a responsabilidade de distintas entidades. A AS-PTA, juntamente com a ActionAid, passou a se ocupar da terceira. As entidades responsáveis pelas três frentes respondem pela "coordenação política" que, juntamente com outros dois "núcleos externos de coordenação" – a *gestão dos recursos* e a *comunicação*, formam uma "coordenação ampliada".

Dentre as entidades que integram a Coordenação da Campanha, a AS-PTA é ainda a responsável pela área rural. Como uma das atividades encaminhadas em 2.001 relacionadas à divulgação, o jornal destinado especificamente a subsidiar o debate da questão dos transgênicos em meio às organizações da agricultura familiar no Brasil, produzido pela AS-PTA e lançado no primeiro semestre com uma tiragem de 150.000 unidades, foi amplamente divulgado e distribuído, em parceria com as organizações dos trabalhadores rurais ou de assessoria a estes (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - Contag e Federações estaduais; Central Única dos Trabalhadores –CUT; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Comissão Pastoral da Terra – CPT; Fóruns nacionais e regionais; organizações da Rede PTA; etc.).

Ao discutir o tema dos transgênicos a AS-PTA busca estrategicamente privilegiar o debate sobre modelos de desenvolvimento rural, articulando simultaneamente a problemática da sustentabilidade e da preservação da biodiversidade à defesa da agricultura familiar e dos interesses dos consumidores urbanos. Nesse sentido, tem buscado difundir, junto às populações rurais e urbanas, as diversas alternativas de produção agroecológica em curso nas regiões de atuação da entidade ou em outras regiões do país.

A Campanha "*Por um Brasil Livre de Transgênicos*" está conseguindo unir de forma original tanto ONGs como organizações dos movimentos de agricultores familiares, setores ambientalistas, cientistas, organizações de consumidores e igrejas. A firme posição da Campanha por uma alternativa agroecológica aos transgênicos e às práticas convencionais agroquímicas é um fator importante no avanço da consciência agroecológica na opinião pública.

2- Apoio à organização do "campo agroecológico" na sociedade brasileira: o Encontro Nacional de Agroecologia

No final do mês de julho de 2.001 foi realizado, no Rio de Janeiro, o *Seminário Preparatório ao Encontro Nacional de Agroecologia (ENA)*, do qual participaram aproximadamente 50 lideranças ligadas a movimentos sociais, ONGs, fóruns e instituições de ensino e de pesquisa agrícola de todo o país. Durante o seminário foi formada a comissão organizadora do Encontro, integrada por 14 entidades, entre elas a

AS-PTA, o Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais - CTA-ZM e a Federação de Órgãos para a Assistência Social e Educacional – Fase, que constituem o Núcleo Executivo do evento. Desde as primeiras discussões em torno à realização de um encontro com as características do ENA tem sido enfatizado o lugar central que deverão ocupar as dinâmicas interativas entre agricultores e agricultoras, tanto na preparação como durante o evento.

Dessa forma, a experiência na atuação com agroecologia, a representatividade (institucional ou de dinâmicas nacionais, regionais e locais) e a capacidade de irradiação de experiências e de dinâmicas para outros setores da sociedade, ampliando o alcance da agroecologia, constituíram os critérios para participação no seminário. Estes mesmos critérios estarão norteando os encontros preparatórios realizados nos estados e/ou regiões.

O ENA, que será realizado no Rio de Janeiro no período de 30 de julho a 2 de agosto de 2.002, tem como objetivo principal estimular sinergias entre diferentes setores e dinâmicas sociais que atuam na promoção da agroecologia no Brasil, a partir das experiências efetivas já em curso, abrindo um campo novo de articulação. A expectativa é de que este avanço organizativo tenha impactos positivos sobre a formulação e execução de políticas públicas em vários níveis favorecendo o surgimento de um movimento pela agroecologia que supere os limites da única rede em atividade que promove esta abordagem, a Rede PTA (Projeto Tecnologias Alternativas). Sobretudo, acredita-se que em uma articulação nacional que venha a surgir do ENA, os movimentos de agricultores familiares possam assumir um papel central. Além das interações "para dentro", através de uma aproximação e fertilização cruzada entre os diferentes atores e experiências já atuantes no movimento pela agroecologia, o Encontro deverá favorecer aproximações "para fora", ao envolver diferentes atores sociais e políticos potencialmente estratégicos na construção de uma alternativa global para a agricultura brasileira.

O enfoque agroecológico para o desenvolvimento rural vem ganhando significativos espaços na sociedade brasileira nos últimos 20 anos. Esses espaços, no entanto, são ainda fortemente segmentados e insuficientemente articulados. A iniciativa da AS-PTA, em parceria com outras entidades, de realização do ENA, e as expectativas positivas que se manifestam em todas as regiões do país em torno do assunto, apontam para um salto de qualidade na capacidade interativa e na expressão social e política do "campo agroecológico".

3- Segurança alimentar

Como desdobramento de uma parceria estabelecida com a Coordenação Nacional da Pastoral da Criança, em meados de 2.001 foram iniciados dois projetos pilotos voltados para a seguridade alimentar. Um deles está sendo implementado em área rural, na comunidade Mourão, município de São Mateus do Sul, no Centro-Sul do Paraná, e o outro ocorre na periferia urbana do município do Rio de Janeiro. Ao longo do segundo semestre do ano foi encaminhado um processo intensivo de discussão e capacitação junto às agentes da Pastoral da Criança de Vilar Carioca, na zona oeste do município do Rio, voltado para o aproveitamento dos quintais através da valorização das experiências locais, utilizando-se do instrumental técnico e metodológico da agroecologia, devidamente adaptado para a realidade urbana. No Paraná, a experiência, que se iniciou

um pouco mais tarde, tem o apoio do STR local e está voltada para os cultivos anuais dos agricultores.

4- Políticas públicas municipais para o desenvolvimento rural

O governo federal criou um organismo deliberativo para orientar suas políticas públicas voltadas para a agricultura familiar: o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CNDRS), vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Em março de 2.000 a AS-PTA havia sido convidada a participar do órgão. Após consultas internas e aos parceiros sobre a conveniência e o papel que a entidade deveria ter neste Conselho, chegou-se a uma decisão positiva em setembro de 2.001. Desde então, a AS-PTA, somando-se a outras ONGs, Contag, Frente Sul e vários representantes de órgãos públicos, participa do Conselho. Dentre os debates importantes que vêm sendo travados no âmbito dessa instância, destaca-se uma proposta de projeto de lei voltada ao suporte ao desenvolvimento rural. Para 2.002 há uma pauta definida para as discussões a respeito desse tema no âmbito do CNDRS.

Em parceria com o Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ), foi formulado e encaminhado ao Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica (CNPq) o projeto "*Políticas públicas para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar*". O projeto, que foi aprovado, destina-se a atividades de avaliação dos impactos das políticas e programas públicos (federais, estaduais e municipais) sobre a sustentabilidade da agricultura familiar nos municípios de Lagoa Seca, na Paraíba, e Bituruna e Irati, no Paraná. Como desdobramentos, ao final deverão ser formuladas propostas alternativas de políticas públicas para a transição da agricultura familiar para a agroecologia.

5- Crédito rural

Quando a AS-PTA se fez presente à primeira reunião do CNDRS, o "*Plano de Safra 2.001/2.002*" já havia sido definido, impossibilitando a apresentação das propostas de crédito para o financiamento da agroecologia. Para o Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar (Pronaf), a agroecologia equivale à agricultura orgânica, ficando o crédito específico sujeito à certificação prévia das propriedades, o que representa um critério que limita o atendimento às diversificadas situações da transição para a agroecologia. No entanto, com base nas experiências de negociação de prefeituras e grupos de agricultores no Paraná, foi possível à AS-PTA iniciar no Conselho um debate sobre o crédito para a agroecologia e agendar gestões neste sentido junto a diferentes agentes do crédito Pronaf. Como desdobramentos, iniciaram-se reuniões entre representantes de organizações de produtores do Paraná e de outros estados e representantes da Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SAF/MDA) e da Diretoria de Crédito do Banco do Brasil, entre outros organismos públicos estatais, visando a viabilização de um *"Programa piloto de crédito para a transição da agricultura familiar para a agroecologia"*. Estas negociações deverão ter continuidade em 2.002.

III.2.2- PROGRAMA ABORDAGEM PARTICIPATIVA PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

1- Monitoramento econômico e gestão de explorações familiares

O documento *"Monitoramento de impactos econômicos de práticas agroecológicas"*, produzido pela AS-PTA em 2.001, tem orientado o processo de monitoramento participativo em curso nos seus dois programas locais. Além da AS-PTA, o documento tem subsidiado o trabalho de monitoramento econômico de experiências agroecológicas de outras entidades, como o CTA-ZM, de Minas Gerais e o Terra Viva e o Sasop, da Bahia.

O objetivo é monitorar nas regiões - através do acompanhamento, registros e análise sistemática das informações produzidas - o impacto econômico de práticas agroecológicas sobre os sistemas de produção agrícola.

Nas duas regiões de atuação da AS-PTA o trabalho está relacionado a uma estratégia de qualificação da ação política das organizações locais dos agricultores familiares – no Paraná, o Fórum das Organizações dos Agricultores e Agricultoras do Centro-Sul e, no Agreste da Paraíba, o Pólo Sindical da Borborema. O monitoramento econômico dos sistemas familiares de produção está sendo conduzido com base em uma formulação que supera os limites das análises econômicas convencionais que se fixam no estudo dos custos financeiros de produção e da renda monetária. Nesse estudo, os levantamentos de campo e as análises reúnem as informações relacionadas à economia não monetária, à divisão social do trabalho na família e às relações de vizinhança, ao manejo dos recursos naturais e sua apropriação pela família, aos serviços ambientais e aos serviços de saúde pública prestados pela família (plantas medicinais, uso de técnicas ecológicas de produção, conservação florestal, proteção de fontes de água, etc.), à segurança alimentar, aos serviços de desenvolvimento de conhecimentos e de tecnologias ecológicas através da experimentação na propriedade, aos fluxos de matéria orgânica, à biodiversidade nos agroecossistemas, à qualidade de vida (expressa em saúde, alimentação, escolarização, vestuário, moradia, mobiliário, etc.), entre outros aspectos, que permitam a definição de indicadores sistêmicos sobre a sustentabilidade social, cultural, econômica e ecológica dos agroecossistemas de produção familiar das regiões.

Dos três casos escolhidos para serem monitorados no Centro-Sul no Paraná, dois foram estudados e sistematizados através de relatórios. No Agreste da Paraíba os trabalhos a campo foram iniciados mais tarde, em outubro de 2.001, envolvendo os agricultores familiares e os grupos comunitários da região. O intercâmbio de experiências entre técnicos e agricultores intra e inter-regiões foi intensificado com a realização do monitoramento.

2- Relações sociais de gênero

Em termos das mudanças ocorridas internamente no trato da questão "gênero" no período pós-estudo que resultou no dossiê temático *"Relações de Gênero na Agricultura Familiar"*, a partir da análise dos relatórios parciais de atividades de 2.001, observa-se uma maior preocupação das equipes da AS-PTA de registrar suas percepções e constatações sobre os avanços e retrocessos na participação da mulher agricultora na

família e nas organizações - as mais diretamente relacionadas à agricultura familiar ou outras (Comissões e Grupos de Mulheres – sindicais ou comunitários; Pastoral da Criança; Catequese Familiar; ...). Há, sem dúvida, uma nova forma de ver o tema, com um olhar mais atento e cuidadoso para questões que antes passavam despercebidas, fruto de uma certa tendência a sua naturalização.

As observações e análises continuam tendo como eixo principal a família agricultora, porém, chamam a atenção para questões que têm relação mais direta com as mulheres agricultoras ou valorizam sua inserção em campos nos quais antes sua participação estava submersa ou estas, aparentemente, não estavam envolvidas de forma mais direta. Dessa forma, os relatos explicitam e valorizam, por exemplo, a importância da participação das mulheres nos processos de experimentação e difusão de técnicas agroecológicas; sua capacidade de atuação no resgate e valorização, inclusive com resultados monetários, de práticas relacionadas ao aproveitamento de quintais e terreiros; sua sensibilidade à multiplicação de espécies nativas em viveiros comunitários, cumprindo importante papel na partilha de mudas; sua capacidade de envolver crianças, jovens e idosos nos processos de formação (em apicultura, plantas medicinais, método bioenergético); etc.

Por outro lado, de par com a questão de gênero, questões geracionais também passaram a ser melhor "olhadas" e relatadas nos relatórios parciais, valorizando a importante participação dos jovens, crianças e idosos rurais na economia familiar e evidenciando a opção metodológica institucional na qual as famílias situam-se como ponto de partida de todo o trabalho nos campos técnico, econômico, social, ambiental, cultural e político.

III.3- PROJETOS TEMÁTICOS

III.3.1- PROJETO PLANTAS NATIVAS DO NORDESTE

O Projeto Plantas Nativas aproximou suas ações de outras organizações não governamentais da região Nordeste (Sasop – Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais, da Bahia; Associação Conviver, de Mirandiba; Caatinga – Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais, de Ouricuri; Cecor – Centro de Educação Comunitária Rural do Pólo Sertão Central, de Serra Talhada; e Centro Agroecológico Sabiá, de Recife, todos em Pernambuco) num esforço inédito de irradiar e adaptar a outras regiões os acúmulos técnicos e metodológicos desenvolvidos no Agreste da Paraíba. Esta parte do trabalho foi fortemente articulada com a equipe do Centro Nordestino de Informações sobre Plantas (CNIP), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e consistiu, na prática, em desenvolver propostas concretas de fortalecimento de processos locais de irradiação de experiências e conhecimentos locais nas regiões de atuação dessas organizações.

III.3.2- PROJETO AGRICULTURA URBANA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Permaneceram como eixos orientadores do trabalho em agricultura urbana da AS-PTA – Projeto Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro – a promoção da segurança alimentar das comunidades, através do estímulo à produção alimentar para autoconsumo; a assistência técnica para o resgate e difusão de conhecimentos a respeito de plantas medicinais, visando a incorporação de práticas fitoterápicas pelas comunidades; e, por último, a sensibilização das populações locais para a problemática socioambiental, estimulando-as para enfoques e práticas de convivência e de utilização harmoniosa e sustentada dos recursos naturais.

Em 2.001, além das duas comunidades com as quais tinha iniciado o trabalho em 1.999/2.000 – Vilar Carioca e Cantagalo, a AS-PTA passou a atuar na comunidade Loteamento Ana Gonzaga, em parceria com a Secretaria Municipal da Ação Social da Prefeitura do Rio de Janeiro. Em todas as comunidades o trabalho busca uma integração com as organizações locais e o envolvimento comunitário das lideranças formais e espontâneas.

Nas duas primeiras comunidades foram implementadas *"semanas de consciência ecológica"* durante as quais realizaram-se palestras técnicas, oficinas de aproveitamento de materiais recicláveis, caminhadas ecológicas, discussões a respeito da problemática ambiental (presença de depósitos de lixo nas comunidades, por exemplo).

Na comunidade Vilar Carioca foi estabelecida uma parceria com a Pastoral da Criança local, como desdobramento de uma parceria estabelecida com a Coordenação Nacional da Pastoral. Durante todo o segundo semestre de 2.001 foi implementado um processo de discussão e capacitação junto às agentes da Pastoral de Vilar Carioca voltado para o aproveitamento dos quintais através do resgate e valorização das experiências locais.

No Loteamento Ana Gonzaga a parceria com a Prefeitura Municipal tem viabilizado um trabalho de complementação escolar e artístico no campo da educação infantil, através do qual são atendidas 30 crianças de 7 a 14 anos. Em paralelo, é feito o acompanhamento familiar através de visitas domiciliares, que entre outros objetivos, visa o conhecimento, valorização e resgate das experiências de aproveitamento dos quintais domésticos.

No eixo de trabalho relacionado às plantas medicinais, a AS-PTA tem acompanhado os encontros de grupos comunitários de trabalho com plantas fitoterápicas na região metropolitana do Rio de Janeiro; tem apoiado a formação de novos grupos e tem promovido visitas de intercâmbio entre grupos comunitários. Em 2.001 a AS-PTA participou ativamente da organização e incentivo à participação das comunidades da zona oeste com as quais trabalha no *II Encontro Estadual de Experiências Alternativas em Saúde*, realizado no mês de junho no município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, reunindo aproximadamente 250 pessoas. O evento resultou numa ocasião extremamente rica e oportuna para o fomento à troca de experiências e à articulação entre os grupos e comunidades organizados em torno à temática das plantas medicinais.

III.4- SERVIÇOS DE APOIO

III.4.1- CENTRO DE INFORMAÇÃO E PUBLICAÇÕES

O projeto de unificação do Centro de Documentação (CD) e do Setor de Publicações da AS-PTA num pólo de geração e difusão de informação técnico-metodológica da entidade, constituindo o Centro de Informação (CI/AS-PTA), continuou sendo negociado junto a instituições públicas nacionais de cooperação, buscando apoios para sua implementação plena.

No processo de transição CD - CI, podem ser citados como encaminhamentos em curso: revisão de convênios e fontes financiadoras; reformulação de projetos; elaboração de um Termo de Referência para a contratação do gestor do CI e início do processo de seleção; estabelecimento de contatos e formulações com consultores especializados para o processo de informatização do CI. Em paralelo, continuaram sendo encaminhadas iniciativas de organização e ampliação da videoteca da entidade, ampliação dos contatos com centros de documentação de outras organizações voltadas para o desenvolvimento rural, entre outras.

Embora a instituição tenha convivido nos últimos anos com uma defasagem na área de infra-estrutura informática, a qualidade do material bibliográfico, audiovisual e dos serviços prestados permitiram o contínuo crescimento das consultas ao acervo do Centro bem como da procura pelo sistema pergunta/resposta.

Do estudo a respeito da política de sementes no estado da Paraíba e das iniciativas locais de resgate, valorização e disponibilização de variedades de diversas culturas através dos bancos de sementes comunitários, resultou o livro *"Semente da Paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no Semi-Árido"* lançado no final de 2.001. Com uma tiragem inicial de 500 exemplares, o livro tem sido demandado por técnicos ligados aos governos federal e estaduais, pesquisadores, professores e estudantes da área agrícola, movimentos sociais, etc.

Foi ainda editado em 2.001 o livro *"Crédito e gênero no nordeste brasileiro"* e ocorreram avanços no processo de produção editorial dos livros: *"Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável"* - 2º ed., *"Os caminho da água"*, *"Manejo ecológico de solos"*, *"Manejo da biomassa nos sistemas do Semi-Árido"* e *"Agricultura familiar e agroecologia no semi-árido: avanços a partir do Agreste da Paraíba"*. Também avançou o processo de negociação com parceiros para a edição do livro *"A história das agriculturas do mundo"*.

As publicações da AS-PTA têm desempenhado um importante papel na difusão de informações qualificadas e na formulação de subsídios para o desenvolvimento rural. A configuração das edições da AS-PTA como referência no meio das ciências agrárias é constatada pela elevada procura por nossas publicações e pelas propostas para co-edições feitas por instituições afins.

III.4.2- SETOR ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Em 2.001 o Setor Administrativo-financeiro da AS-PTA foi equipado com dois sistemas informatizados de gestão financeira e contábil especialmente concebidos para organizações não governamentais. Instalados inicialmente no escritório central do Rio de Janeiro, posteriormente foram implantados nos escritórios locais. Os programas SAF – Sistema de Administração Financeira e o de Contabilidade – após um período de testes e ajustes, ainda apresenta alguns problemas de inconsistências de lançamentos na versão atual, para os quais estão sendo buscadas as devidas adaptações. Ainda assim, esses programas já têm proporcionado à entidade maior rigor nas atividades relacionadas ao planejamento e execução orçamentária, à prestação de contas e à contabilidade.

A AS-PTA, através de seu Setor Administrativo-financeiro, tem dado suporte técnico e feito o acompanhamento às dificuldades de outras entidades da Rede PTA que estão implantando experimentalmente os dois programas em seus setores administrativo-financeiros.

ANEXO 1

PUBLICAÇÕES, ARTIGOS E DOCUMENTOS DIVERSOS PRODUZIDOS

POLÍTICAS PÚBLICAS

ALMEIDA, Paula & CORDEIRO, Ângela. **Semente da Paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido**. Esperança: AS-PTA, 2.001 (versão preliminar).

ROMANO, Jorge O. & BUARQUE, Cristina Maria. **Crédito e gênero no nordeste brasileiro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2.001. 148 pp.

WEID, Jean Marc von der, PRETTY, Jules & HINE, Rachel. **Alternatives models (or approaches) to food production**. Rio de Janeiro/Essex-UK: AS-PTA/University of Essex. Oct. 2.001.

WEID, Jean Marc von der. *A civil society strategy to overcome world hunger*. Rio de Janeiro: AS-PTA. 2.001.

WEID, Jean Marc von der. *Qual estratégia para o desenvolvimento rural?*, in **José Graziano, Jean Marc e Bianchini debatem: o Brasil precisa de uma estratégia de desenvolvimento**. Brasília: MDA/CNDRS/NEAD, 2.001. 110 p. (Série "Textos para Discussão", nº 2).

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

ALMEIDA, Sílvio Gomes de. **Monitoramento de impactos econômicos de práticas agroecológicas**. Rio de Janeiro: AS-PTA: 2.001 (versão preliminar) (20 pp.).

SABOURIN, Eric, SILVEIRA Luciano M. & SIDERSKY, Pablo. **Grupo de Agricultores Experimentadores: o manejo local da inovação no Agreste da Paraíba**. Esperança: AS-PTA/PB, 2.001.

SILVEIRA, L. Marçal & PETERSEN, Paulo. **Ecossistemas naturais e agroecossistemas tradicionais no Agreste da Paraíba: uma analogia socialmente construída e uma oportunidade para conversão agroecológica**. Rio de Janeiro/Esperança: AS-PTA, 2.001 (em andamento).

DOCUMENTOS TEMÁTICOS

FERNANDES, Gabriel Bianconi & MAROCHI, Francisco. *Agroecología y capital local para la superación de la globalización técnica y económica*, in **Leisa - Revista de Agroecologia**. Lima/Peru: Fundación Ileia. V.17, nº 02. Oct., 2.001 (trimestral; edição em espanhol para a América Latina).

FERNANDES, Gabriel Bianconi. *Da erosão dos princípios agroecológicos à erosão dos solos em sistemas agrícolas orgânicos*, in **Revista Brasileira de Agropecuária**. São Paulo: Editora Escala Ltda. Ano 1 – nº 09, 2.001.

FREIRE, A.G., ROCHA, J.C. & SILVA, M.R. *Passagens das águas: a história da família de Zé de Pedro e Maria do Carmo*, in **III Simpósio Brasileiro de Captação de Água de Chuva no Semi-Árido**. Campina Grande/PB - 21 a 23 de novembro de 2.001. Anais - CD-Rom.

LONDRES, Flávia. *Com bom senso e sem transgênicos*, in **Caros Amigos** (revista mensal). São Paulo: Editora Casa Amarela. Ano V – nº 53 – agosto de 2.001.

LONDRES, Flávia. *Com bom senso e sem transgênicos*, in **Correio Brasiliense** (jornal comercial diário). Brasília – edição de 28/07/01.

LONDRES, Flávia. *Factíveis os transgênicos, in* **Tempo e Presença** (revista bimestral). Rio de Janeiro: Koinonia. Ano 23 – nº 318 – julho/agosto de 2.001.

MELO, M. Nascimento. **Construindo uma proposta de manejo sustentável da pastagem junto aos agricultores familiares do Agreste da Paraíba.** Esperança: AS-PTA/PB, abril de 2.001 (versão preliminar).

SILVEIRA, Luciano M. *et all.* **Balanço de nutrientes em unidades de produção da agricultura familiar no Agreste Paraibano: avaliação e resultados preliminares**. João Pessoa: UFPB/AS-PTA, dezembro de 2.001 – Anais - CD-Rom.

SILVEIRA, Luciano M. *et all.* **Influência de espécies arbóreas na fertilidade do solo em unidades de produção agrícola familiar no agreste paraibano**. João Pessoa: UFPB/AS-PTA, dezembro de 2.001 – Anais - CD-Rom.

TARDIN, José Maria & WEID, Jean Marc von der. *Genetically modified soybears – blessing or curse for Brasilian agriculture?*, in **Ileia**. Leusden: Ileia Foundation Netherlands. V. 17, nº 84. 2.001 (trimestral; edição internacional em inglês).

TARDIN, José Maria. Manejo sustentado dos recursos naturais e da agrobiodiversidade – texto subsídio para a "Caravana da agricultura familiar". União da Vitória: AS-PTA/PR/Fetraf-Sul/CUT. Julho/agosto-2.001.

WANDERLEY, J. Sales. **Utilização em campo de extrato alcoólico de melão de São Caetano (*Momordica charantia* L.) no controle do pulgão da erva-doce (*Hyadaphis foeniculum*)**. Bananeiras/PB: UFPB/AS-PTA, 2.001. 26 p.

WEID, Jean Marc von der. *Genetically Modified Soybeans: blessing or curse for Brazilian agriculture?*, in Leisa. Holanda: Ileia, V. 17, nº 04. Dec., 2.001 (trimestral - p. 18-19).

OUTROS

ADUBOS verdes de inverno – produção de sementes na comunidade – folheto. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.001 (re-edição; tiragem: 1.000 exemplares).

ADUBOS verdes de verão – produção de sementes na comunidade – folheto. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.001 (re-edição; tiragem: 1.000 exemplares).

AGRICULTURA familiar e biodiversidade em Solânea – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB, dezembro de 2.001 (1ª e 2ª edições; 2.000 exemplares cada ed.).

AGRICULTURA familiar em Lagoa Seca – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB, dezembro de 2.001 (1ª e 2ª edições; 2.000 exemplares cada ed.).

AGROTÓXICOS – dossiê sobre. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.001 (tiragem: 500 exemplares).

BOLETINS informativos e apostilas sobre as experiências da agricultura familiar, utilizados em visitas de intercâmbio, eventos e encontros: *Milho: regatando a "semente da paixão"*, 150 cópias; *Evento do Inhame: variedade de inhame*, 100 cópias; *Confecção de silos*, 1.000 cópias. Esperança: AS-PTA/PB, setembro 2.001.

CARUNCHOS e traças – folheto. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.001 (re-edição; tiragem: 1.000 exemplares).

CULTIVANDO a vida – A diversidade da agricultura familiar. Agenda anual 2.002 (12 p.). Campina Grande: AS-PTA/PB/Pólo Sindical/Cepa/Catequese Familiar – dezembro de 2.001 (tiragem: 150 exemplares).

CULTIVANDO a vida – A diversidade da agricultura familiar. Calendário anual 2.002 (1p., il.). Campina Grande: AS-PTA/PB/Pólo Sindical/Cepa/Catequese Familiar – dezembro de 2.001 (tiragem: 17.000 exemplares).

INFORMATIVOS da agricultura familiar: *Produção de biofertilizante e caldas*, julho de 2.001 (150 cópiaS); *O roçado de Deus*, setembro de 2.001, 50 cópias; *Armazenamento de Semente de Forma Natural*, setembro de 2.001, 1.000 cópias; *Animais do Terreiro: encontro da catequese familiar nos sítios Pedra Grande e Filgueiras*, outubro de 2.001, 50 cópias; *Encontro da catequese familiar no sítio Palma sobre animais de terreiro*, novembro de 2.001, 50 cópias; *Abelhas nativas: como coletar mel de abelhas urucu*, novembro de 2.001, 50 cópias; *Abelhas nativas: como arranchar abelhas urucu em caixa*, novembro de 2.001, 50 cópias; *Apostila da agricultura familiar: a experiência da família de Antonio Bento com sal mineral e farelo de maniçoba*, novembro de 2.001, 100 cópias; *As árvores do sítio: informações sobre árvores utilizadas na agrofloresta, cerca viva e bosque*, novembro de 2.001, 50 cópias; *Dia de campo na comunidade de Gravatá – Açu - Remígio/PB*, fevereiro de 2.001, 60 cópias. Esperança: AS-PTA/PB.

MANEJO e uso das plantas medicinais em Lagoa Seca – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB. 2.001 (no *prelo*).

OS RATOS – folheto. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.001 (re-edição; tiragem: 1.000 exemplares).

PASSAGEM das águas: sistematização participativa da experiência com a estratégia de uso e manejo da água na propriedade em Zé de Pedro e Maria do Carmo – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB, setembro de 2.001 (10 exemplares).

POESIAS dos agricultores familiares – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB, agosto de 2.001 (30 exemplares).

TRANSGÊNICOS – dossiê sobre. União da Vitória: AS-PTA/PR. 2.001 (tiragem: 500 exemplares).

VERSOS – Maria da Luz – cartilha. Esperança: AS-PTA/PB, outubro de 2.001. (50 exemplares).

VÍDEO - *Bancos de Semente Comunitários – experiência de gestão comunitária da semente*. Esperança: AS-PTA/PB (produção; re-edição; 15 cópias).

VÍDEO - Entrevista com Manoelito sobre a evolução do sistema de criação no Cariri Paraibano. Esperança: AS-PTA/PB (produção; 4 cópias).

VÍDEO – *Manejo sustentado da Floresta de Araucária* – produzido pela televisão Canal Futura. 2.001.

VÍDEO - Palestra com Antonio Quirino sobre sistema de criação e políticas públicas. Esperança: AS-PTA/PB (produção; 2 cópias).

VÍDEO - Palestra com Paulo Petersen sobre a história da agricultura no mundo. Esperança: AS-PTA/PB (produção; 1 cópia).

VÍDEO - Palestra de um técnico do MOC/BA sobre crédito alternativo. Esperança: AS-PTA/PB (produção; 2 cópias).

VÍDEO - Palestra e Debate sobre "*Os 500 anos de resistência e luta no Brasil*" para professores e alunos da Escola Municipal Manoel Joça, no Sítio Gravatá Açu, município de Remígio/PB. Esperança: AS-PTA/PB, agosto de 2.001.

VÍDEO - Palestra na UFPB/Campus de Areia com Sebastião Pinheiro sobre a história e os problemas do uso dos agrotóxicos para a saúde humana e o meio ambiente. Esperança: AS-PTA/PB (produção; 2 cópias).

VÍDEO – Pastoral da Juventude Rural da Diocese de União da Vitória. União da Vitória: AS-PTA/PJR. 2.001.

VÍDEO - *Quem pode acabar com a seca? – experiência de uso e manejo dos sistemas produtivos na propriedade de Luiz Souza e Eliete*. Esperança: AS-PTA/PB (produção; re-edição; 10 cópias).

ANEXO 2

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Programa de Desenvolvimento Local da Paraíba

Encontro na Comunidade de Pedra Grande, município de Solânea, sobre Saúde e Alimentação, tendo como palestrante o médico Celerino, do Centro Nordestino de Medicina Popular – Olinda – PE.

Agricultor Guimarães, de Brejo de Lagoa Seca, apresentando experiência com produção orgânica no Seminário sobre Impacto do Uso de Agrotóxicos na Saúde do Trabalhador e no Meio Ambiente.

Agricultores do Sítio Macaquinho, no Agreste de Remígio, armazenando a "Semente da Paixão" e fazendo um controle alternativo de praga, através do uso de casca seca na laranja.

Agricultor instrutor do Sítio Fragoso, município de Solânea, ministrando curso para outros agricultores sobre a confecção de silos metálicos para armazenar sementes nos Bancos Comunitários de Sementes (BSCs) e nos estoques familiares.

Conferência da Agricultura Familiar, o município de Lagoa Seca, para lançamento da Cartilha "Agricultura Familiar em Lagoa Seca", com a participação de cerca de 400 pessoas, entre agricultores/as, técnicos/as, prefeito, vereadores, etc.

Agricultor experimentador Zezinho Plácido, do Agreste de Lagoa Seca, ministrando curso para outros agricultores do Assentamento Maria Morais, no município de Lagoa de Roça.

Agricultores experimentadores dos municípios de Solânea, Remígio e Lagoa Seca discutindo sobre as variedades locais de milho.

Estudantes secundaristas do município de Massaranduba recebem mudas de árvores depois da visita de intercâmbio na propriedade de Francisco e Eliane.

A barragem subterrânea de Zé de Pedro e Maria do Carmo, no sítio Bom Sucesso, no Curimataú de Solânea, tem possibilitado a diversificação da alimentação da família.

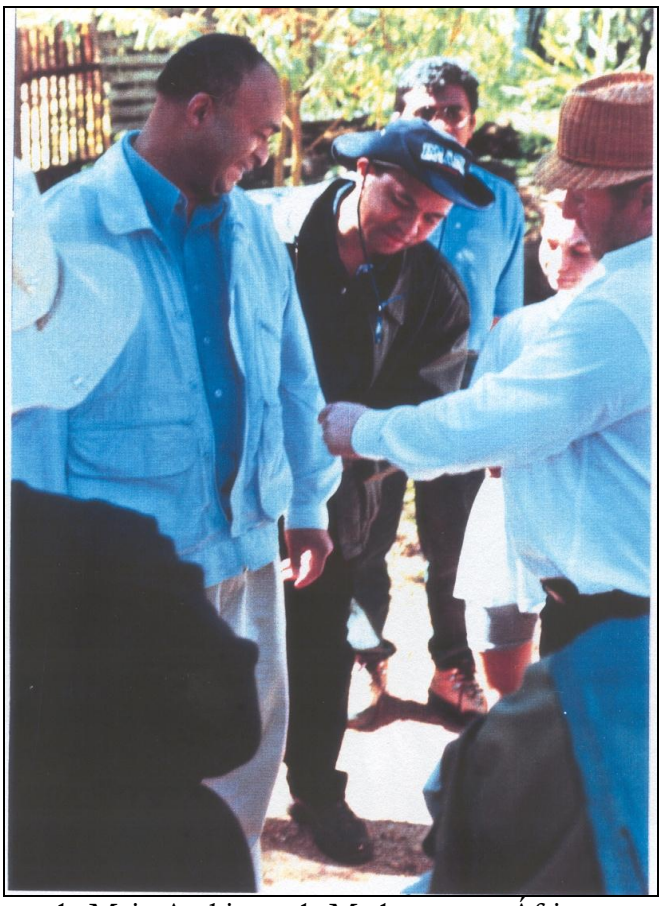
Programa de Desenvolvimento Local do Centro-Sul do Paraná

Feira Intermunicipal de Sementes, realizada no município de Porto Vitória, envolvendo aproximadamente 20 municípios da Região Centro-Sul do Paraná.

Durante a Feira Intermunicipal, Pastor da Igreja Luterana distribui sementes abençoadas entre os participantes de uma celebração ecumênica.

Feira Municipal de Sementes – Comunidade Marmeleiro, município de Rebouças

Material da campanha local ”Brasil Ecológico – livre de transgênicos e sem agrotóxicos”.

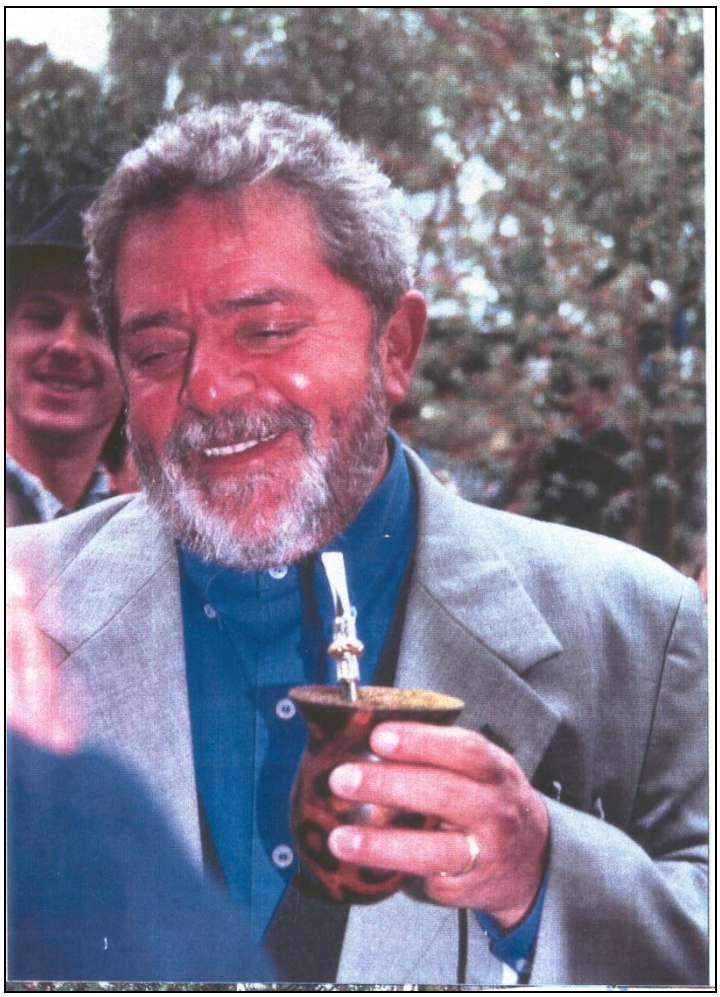


Ministro do Meio Ambiente de Madagascar – África, em visita ao Programa Paraná da AS-PTA, sendo examinado através do "Método Bioenergético", um dos instrumentos de diagnose de doenças utilizados na medicina natural.

Agricultor Experimentador em Agrofloresta, senhor Theóphilo Cuba, fornecendo esclarecimentos à Comitiva Técnica de Madagascar e do Banco Mundial, em atividade de visita à Região Centro-Sul do Paraná.

Encontro Regional dos Agricultores e Agricultoras Experimentadores/Promotores do Programa de Manejo Sustentado da Agrobiodiversidade, implementado na Região Centro-Sul do Paraná.

Participantes do Encontro Regional dos Agricultores e Agricultoras Experimentadores/Promotores do Programa de Manejo Sustentado da Agrobiodiversidade.



Candidato a Presidência da República Luís Inácio Lula da Silva (PT) participa de Dia de Campo, na propriedade do agricultor Theóphilo Cuba - Comunidade Arroio da Cruz, São Mateus do Sul.

Projeto Plantas Nativas do Nordeste

Apresentação do trabalho da Comissão de Mulheres do STR de Lagoa Seca durante o Encontro Municipal sobre Usos e Manejos de Plantas Medicinais.

Agricultores e agricultoras de Lagoa Seca participam do Encontro Municipal sobre Usos e Manejos de Plantas Medicinais.

Agricultores experimentadores do Agreste e Cariris Velhos (PB) participam de intercâmbio técnico sobre manejo e recuperação de pastagem degradada no Curimataú de Solânea-PB.

Agricultor experimentador do Curimataú de Solânea demonstra para outros agricultores como combater formigas cortadeiras com folhas de Nim *(Azadirachta A. Juss.).*

Agricultoras dos Grupos de Catequese Familiar de Solânea intercambiam mudas de plantas medicinais para uso das famílias.

Agricultoras de Solânea e Lagoa Seca trocam experiências sobre o cultivo, o manejo e a utilização de plantas medicinais em quintais domésticos.

Dr. Celerino Carriconde fala sobre plantas medicinais e políticas públicas para agricultores e agricultoras familiares durante o II Encontro da Catequese Familiar de Solânea.

Agricultores e agricultoras familiares participam do II Encontro da Catequese Familiar de Solânea.

Dr. Celerino Carriconde visita quintal de plantas medicinais no Curimataú de Solânea.

Visita de agricultores e agricultoras familiares a um quintal de plantas medicinais em Solânea.

Agricultor do Cariris Velhos ensina a agricultores familiares de Solânea e Remígio como fazer sal mineral alternativo.

Agricultores familiares de Solânea e Remígio durante oficina de trabalho sobre avaliação do manejo e recuperação de pastagem nativa degradada.

Projeto Agricultura Urbana no Município do Rio de Janeiro

Visita ao Jardim Zoológico com as crianças do Projeto "Aprender fazendo: espaço de ação complementar à Escola", que atende a 30 crianças e adolescentes e suas famílias da Comunidade Loteamento Ana Gonzaga, desenvolvido em parceria com a Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

Transplantio de mudas de couve para plantio nos quintais, em Projeto desenvolvido em parceria com a Pastoral da Criança na Comunidade Vilar Carioca.

Prática de aproveitamento integral dos alimentos, junto às Agentes da Pastoral da Criança, na Comunidade Vilar Carioca.

Mutirão com as Agentes da Pastoral da Criança para preparo de canteiros destinados à implantação de horta comunitária no quintal da Igreja Católica de Vilar Carioca.

Encontro sobre nutrição envolvendo Agentes da Pastoral da Criança em Vilar Carioca.

Visita aos quintais de casas de moradores da Comunidade Vilar Carioca, em atividade de implantação de hortas familiares, como parte do processo de capacitação das Agentes da Pastoral da Criança.

Apresentação de vídeo, seguido de debate, na Associação de Moradores da Comunidade Vilar Carioca, em comemoração ao dia Internacional da Mulher.

Reunião com moradores antigos para resgate da história da Comunidade de Vilar Carioca.

II Encontro Estadual Comunitário de Plantas Medicinais, realizado em Lote XV, município de Duque de Caxias, com a participação de mais de 250 pessoas.

Troca de experiências sobre Plantas Medicinais, resgatando o conhecimento popular, na comunidade Vilar Carioca.

Elaboração de mapa/croqui dos quintais de moradores, durante Diagnóstico Participativo sobre Plantas Medicinais na Comunidade Cantagalo.